

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS - PPGEL

ANA GREICE MOREIRA PENHA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA ÁREA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO
COMPARADA**

Campo Grande - MS

Agosto / 2023

ANA GREICE MOREIRA PENHA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA ÁREA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO
COMPARADA**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze e coorientação do Prof. Dr. Harryson Júnio Lessa Gonçalves da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Campo Grande - MS
Agosto / 2023

ANA GREICE MOREIRA PENHA

**GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA ÁREA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO
COMPARADA**

APROVADA POR:

BRUNO OLIVEIRA MARONEZE, DOUTOR (PPGEL- UFMS)

ROSANA BUDNY - MEMBRO EXTERNO - DOUTORA (UFGD)

RENATO RODRIGUES PEREIRA - MEMBRO INTERNO - DOUTOR (PPGEL - UFMS)

ELIZABETE APARECIDA MARQUES – SUPLENTE – DOUTORA (PPGEL - UFMS)

DEISE APARECIDA PERALTA – SUPLENTE EXTERNO – DOUTORA (UNESP)

CAMPO GRANDE - MS

Agosto / 2023

Oh Deus, te agradeço por ser tão fiel e nunca me desamparar, por fazer promessas e realizá-las, por permitir que meus sonhos se cumpram no tempo determinado e por me dar as forças necessárias para correr atrás e lutar pela realização, não considero esta etapa como um ponto final, mas, como uma vírgula, pois eu creio que é só o início de muitas realizações dos infintos sonhos que tenho.

Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro. Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração (Jeremias 29: 11-13).

Dedico essa minha vitória aos meus pais Sr. **Atailde Ferreira Penha** e Sra. **Eva Moreira Penha**. Dedico a eles como forma de agradecimento por acreditar, incentivar e me apoiar em toda minha vida! Para um homem do campo sem nenhum estudo ou oportunidade na vida, ver sua caçula se tornar mestre, é motivo de alegria. Por isso, aos meus heróis, minha maior referência, meu tudo, dedico meu esforço! Eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por serem a base de apoio em momentos de dificuldades com suas intercessórias e poderosas orações, a começar pela minha mãe Eva e meu pai Atailde que se encontram a 1.400 km de distância e nunca me desampararam, sempre estão torcendo, me incentivando com belas palavras e com as bênçãos Messiânicas me desejam tudo de melhor neste mundo. Em seguida, agradeço a primogênita de nossa família, minha irmã Welica por sempre me incentivar a prosseguir rumo aos meus sonhos, a toda sua família e claro, meus dois irmãos Wellington e Isaque por acreditarem em mim, eu amo muito vocês.

Saindo um pouco do seio familiar, com uma atenção maior agora me dedico a agradecer ao meu querido orientador o Professor Dr. Bruno Maroneze, pelo seu cuidado, preocupação e atenção, ao qual sempre atentou em me orientar! Cada palavra de incentivo, cada história de reflexão, cada reunião, obrigada pela fé que depositou em minha pessoa, por seu insubstituível trabalho prestado e por acreditar que este trabalho seria possível. Estendo essa gratidão ao meu coorientador o Professor Dr. Harryson Gonçalves, por ser parte essencial para a realização desta pesquisa. Agradeço pela oportunidade que me proporcionou e por ter aceitado contribuir com esta pesquisa, sem suas dicas e conselhos unidos com a orientação do professor Bruno, talvez eu fracassaria. Obrigada a vocês dois por me aceitarem como orientanda.

Dirijo a UFMS meu agradecimento, por ser o local de realização de tantos sonhos! Agradeço a cada professor, a cada colaborador, a cada motorista (...). Obrigada pelo trabalho de vocês, pois do vosso trabalho muitos sonhos se tornam realidade. No âmbito institucional, eu continuo agradecendo à FAPESP e a CAPES pela oportunidade de ser bolsista enquanto elaborava essa dissertação, obrigada! Sem esse apoio financeiro seria muito difícil prosseguir a pesquisa.

Agradeço aos professores da banca; professor Daniel Johnson, professora Elizabete Marques, professor Renato Rodrigues e a professora Rosana Budny pelo tempo, dedicação e aceitação em contribuir comigo nesta jornada.

Agradeço ao Professor Dr. Rogério Vicente Ferreira (UFMS-UFMT) pois no princípio quando ainda não sabia como ingressar no mestrado ele orientou a Kamila e eu a não desistir dos nossos sonhos, ele nos impulsionou a tentar em Campo Grande nosso sonho, orientando e animando, obrigada professor.

Agradeço a minha amiga Kamila Barbosa pelas muitas horas de ajuda, pelas lágrimas coletivas, pela atenção e por todas as orações a Deus. Dedico também às amigas Ariadny Zonta e Taynara Vicentini que trilharam comigo a graduação e desde então sou grata pela amizade.

Por fim, dedico aos meus quatro sobrinhos Ebenézer, Michael, Ruthe e Eliel, este trabalho como incentivo de sempre crerem que com Deus tudo é possível, que ao estudarem e lutarem honestamente é possível vencer na vida.

MEMORIAL

Oriunda do Norte de Minas Gerais, filha de trabalhador rural, menina que estudou todo ensino básico em escola pública em um pequeno povoado próximo de onde residia, era só o início da trajetória de estudante. Quando finalizava o ensino médio, disse aos pais que queria tentar uma oportunidade em um curso superior, eles, em confirmação e apoio ao então sonho, disseram que caso quisesse tentar algo teria que ter os pés no chão e entender que eles não poderiam pagar os estudos, pois não teriam condições financeiras de arcar com os gastos de viver fora, em uma cidade longínqua e pagar mensalidades de uma faculdade, mas que ofereciam todo o apoio deles e que poderia tentar morar com familiares e assim tentar uma universidade pública.

E assim começa a história de alguém que deixou os pais aos dezessete anos para tentar viver o sonho de um curso superior. Sempre quis conquistar muitas coisas e uma delas era a graduação em uma universidade pública, depois da mudança para Ilha Solteira - SP, veio o ingresso em um curso técnico na Etec¹. Ao fazer dois semestres no curso técnico em “Serviços Jurídicos” aconteceu a chamada da UFMS de Três Lagoas no curso de Letras na habilitação em língua portuguesa e espanhola, claramente a escolha foi trancar o curso técnico e começar o sonho de infância.

Durante toda a graduação trabalhava e estudava, muitos foram os momentos que antes de pegar o ônibus, só conseguia tomar um banho, ia sem comer nada, mas nunca pensava em desistir e raramente faltava uma aula, assim passaram os quatro anos de luta. A formatura foi uma das primeiras de modo remoto por nossa universidade em 2020, pois o mundo vivia em um momento apavorador e trágico, em meio às incertezas da pandemia causada pelo vírus Covid-19, estava feliz por realizar este sonho, mas triste por não poder desfrutar daquela vitória em família, pois os pais estavam assistindo a 1.400 quilômetros de distância e nos olhos deles via lágrimas de felicidade por essa conquista mescladas com lágrimas de saudades.

Ao graduar, avisava no trabalho em que estava naquele momento, que pretendia sair pois ia cursar uma disciplina como aluna especial na pós-graduação, logo, seria impossível trabalhar em um supermercado e ao mesmo tempo fazer uma disciplina de mestrado, pois, a mesma era na quarta-feira pela tarde. Depois de conversar com o empregador ele concedeu

¹ Etec: Escola Técnica Estadual

férias. Neste período, recebia um edital da Universidade Estadual Paulista, ao qual a coordenadora do curso de letras havia enviado, ela recomendava que tentasse e disse que teria potencial na língua espanhola para as exigências do edital.

Entrando em contato como exigido no edital, foi marcada uma reunião com o Professor Dr. Harryson, na reunião cumpria os requisitos buscados no edital, era graduada em letras espanhol, que era o requisito primordial da escolha, diferente de outros concorrentes que eram das áreas de engenharia, ciências biológicas e história. Ao ser escolhida, finalizava no mês seguinte o contrato de trabalho, pedindo a saída do supermercado. Em novembro de 2020, começava a contribuir com o grupo de estudos Gepac (Grupo de Pesquisa e Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação) no projeto de pesquisa coordenado pelo professor.

Em plena pandemia, as atividades eram realizadas na sua maioria à distância, aproveitava essa oportunidade ao máximo e comentando com o professor Harryson que gostaria de tentar um mestrado, mencionava a ele que estava como aluna especial em uma disciplina no PPGEL, ele então incentivou ao máximo a fazer não somente esta, mas também outra disciplina.

Com o contato que tivera com o responsável pela disciplina *Varição e Mudança Linguística* que cursei como aluna especial, o professor Rogério Ferreira (mencionado nos agradecimentos) surgiu a proposta de tentar entrar na pós graduação de Campo Grande, nesse período, escrevia uma proposta de projeto de pesquisa que era sobre a língua de acolhimento, seria uma pesquisa de como os haitianos são recebidos na cidade de Três Lagoas – MS, pois tendo eles como língua materna o francês e crioulo francês, se deparam com dificuldades ao se comunicar aqui no Brasil pois não falamos francês. A história de vida deles é muito incrível, o quanto eles lutam até chegar na cidade de Três Lagoas me fez interessar muito pela pesquisa, mas como tentava entrar no programa de pós-graduação de Campo Grande batia muitas incertezas, pensava se não ingressaria aqui no campus de Três Lagoas para melhor comodidade, mas, me lembrava instantaneamente que sempre rompia a zona de conforto para realizar os sonhos e o maior rompimento foi estar longe dos amados pais.

O ano de 2021 se iniciava, e logo em seguida, aplicava a tentativa. Foi positiva a chamada! Ingressava no mestrado em estudos de linguagem na Faculdade de Artes Letras e Comunicação da UFMS, e mais, seguia como bolsista Fapesp de Treinamento Técnico III pelo projeto de pesquisa da Unesp, não foi fácil, mas tinha tudo que necessitava, estava em

casa ainda, não tinha mudado para Campo Grande e cursava as disciplinas à distância devido ainda estar no período pandêmico.

A pesquisa da qual fazia parte na Unesp era: *Estudo comparativo sobre o ensino de matemática em reformas educacionais da educação secundária: Bolívia, Brasil e México*. Como mencionado acima, ajudava na tradução em ocasiões como entrevistas, apresentações com documentos em espanhol e no que necessitasse. No âmbito deste projeto, foi possível realizar a primeira viagem internacional, o professor Harryson convidara para ir juntamente com seus pesquisadores até a Bolívia para visitar e conhecer um pouco mais sobre a educação dali, algumas dificuldades surgiram por ser uma época pandêmica, as restrições e exigências na fronteira dificultou o processo, mas no final deu tudo certo. Sou muito grata por essa oportunidade que o professor me ofereceu, foi uma experiência inesquecível e que levarei para toda a vida.

Ao repensar o projeto de mestrado juntamente com o orientador, o Professor Dr. Bruno Maroneze, pensamos em aproveitar essa experiência vivida com o professor Harryson e unir o útil ao agradável. Em conversa com eles, surgiu então o trabalho *Piloto de um Glossário Terminológico da Área de Currículo na Educação Comparada no lugar da pesquisa Português como Língua de Acolhimento*. O professor Harryson desde então é o co-orientador, ele tem grande experiência nos estudos de currículo e coordena um numeroso grupo de pesquisadores da área de educação na Unesp. Esses pesquisadores são o público-alvo desta dissertação, que ao não compreenderem o conteúdo das leis por falta de tradução e conhecimento léxico na língua espanhola, necessitam o glossário para auxiliá-los em suas pesquisas e investigações na América Latina.

Ao passar o tempo, a bolsa da Fapesp finalizava e tentava uma outra bolsa pela Capes por este programa de pós-graduação, muito grata por tê-la conseguido! Com isso, veio a necessidade de mudar para Campo Grande por ter que realizar o estágio docência (uma das exigências do programa a todos os bolsistas) lá houve o privilégio de conhecer a maioria dos professores que ministraram as aulas on-line durante a pandemia, participava de alguns eventos, realizava o estágio e aprendia muito nessa nova etapa. A oportunidade de observar de perto o funcionamento do ensino na educação superior proporcionou uma perspectiva renovada, marcada por uma maior responsabilidade. Ao ingressar na sala de aula como docente, experimentamos uma dinâmica distinta daquela vivenciada como pesquisador ou como apresentador de trabalho em eventos. A realização do estágio é crucial para uma

formação sólida, uma vez que é o espaço onde adquirimos experiência e, posteriormente, retornamos como facilitadores para turmas que trazem consigo bagagens e realidades distintas daquelas que tínhamos quatro anos atrás.

Após esse período de vivências, foi concedida a oportunidade de realizar uma nova tentativa (até então, haviam sido seis respostas negativas) de um intercâmbio para a Espanha, pois, por ser graduada em língua espanhola sempre desejava conhecer algumas culturas de países hispanohablantes. Como já fazia um curso de extensão pela Universidade de São Paulo em língua Galega (On-line), quis tentar uma bolsa de estudos de um edital que havia aberto após dois anos fechado devido a pandemia, com a autorização e recomendação do meu orientador, eu me inscrevi, para a minha surpresa fui convocada para o então curso de língua galega de verão de 2023 em Santiago de Compostela na Galícia.

Como Deus nunca trabalha de forma pequena em minha vida, um concurso que estava esperando ser chamada me convocou para a realização da prova, foi uma mistura de emoções, preocupações e sensação de impotência ao não ter condições financeiras para viajar ao mesmo tempo que se passasse no concurso este sonho de conhecer a Espanha teria que ser atrasado mais uma vez! Como já tinha recebido seis ‘nãos’ anteriormente e foi o primeiro intercâmbio que havia me dado uma resposta positiva, desistir não era uma opção.

Fiz as provas do concurso e fui aprovada, eu comecei a desesperar ao ter que decidir qual sonho escolher, foi então que eu fiz uma rifa que muitos amigos e principalmente minha mãe, venderam incansavelmente, com fé que os prazos iriam dar certo, tanto para viagem quanto para o concurso, fui até os meus superiores, contei-lhes a situação e eles amavelmente deixaram que eu fosse a Galícia fazer o meu curso de verão durante o mês de julho de 2023. Deus providenciou cada detalhe, a rifa não cobriu totalmente os valores mais ajudou muito, pois ir a Europa no verão é muito caro, ter que pagar alojamento, alimentação e as passagens não estava no meu orçamento em dois meses anteriores (quando me inscrevi e tive o resultado), mas como Deus não falha, posso dizer que fui, fiz o curso, realizei o sonho de anos atrás (na sétima tentativa, mas como a Bíblia relata em Eclesiastes 03 : 01 “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.) de fazer um intercâmbio, voltei e já estou trabalhando agora, comecei com poucas aulas mas estou muito feliz por todo esse trajeto percorrido até aqui.

Para concluir este memorial que apenas começa a ser escrito, pois creio que muitos sonhos serão realizados em minha vida, pois Deus é bondoso e sua graça tem me bastado e sustentado até aqui e por seguinte não será diferente, meu futuro pertence a Deus e cada realização depende do meu esforço, deixo duas músicas que muito representam minha história e minha gratidão a Deus pelo que já vivi, uma cantada pelo americano Evan Craft e a outra pelo dominicano Madiel Lara.

No importa donde has empezado, tu historia no ha terminado, el Dios de oportunidades nunca te dejará!
No importa cuánto hayas caído sus brazos él ha extendido el Dios oportunidades nunca te dejará!²

(Evan Craft, Dios de oportunidades. USA. 2023)

Díos ha sido bueno, demasiado bueno si tengo que contar todo lo que él hizo en mí no puedo.
Díos ha sido bueno, demasiado bueno si tengo que contar to' lo que él hizo en mí no puedo.³

(Madiel Lara - Dios ha sido bueno. RD. 2023)

² Não importa onde você começou, sua história ainda não terminou, o Deus de oportunidades nunca te deixará!
Não importa o quanto você tenha caído, os braços ele tem estendido, o Deus de oportunidades nunca te deixará!(tradução nossa).

³ Deus tem sido bom, bom demais, se tiver que contar tudo que ele fez por mim não posso (tradução nossa).

PENHA, Ana Greice Moreira. **Glossário terminológico da área de currículo na Educação Comparada**. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral elaborar a versão “piloto” de um glossário terminológico para consulta dos pesquisadores da área, colaborando assim com a área de estudos comparados de currículo. O trabalho surgiu de uma solicitação dos próprios especialistas na área de currículo, que sentiram dificuldades ao lidar com as diferentes realidades e contextos educacionais dos três países pesquisados, sendo eles: Bolívia, Brasil e México. Os países mencionados foram selecionados pelos pesquisadores da área por terem em comum o fato de recentemente terem passado por reformas curriculares na educação secundária, diferenciando-os dos demais países da América Latina na atualidade. Os objetivos específicos foram: (i) realizar uma breve descrição da área das teorias do currículo; (ii) compilar um corpus contendo textos de legislação dos três países analisados; (iii) identificar os termos comuns aos três países e os termos que não apresentam equivalentes; (iv) elaborar uma proposta de verbete do glossário com a exemplificação de alguns dos termos identificados. O corpus da pesquisa foi baseado em documentos referentes à legislação brasileira, juntamente com textos em espanhol, formados especialmente pelos documentos referentes à legislação educacional do México e da Bolívia. Identificamos que alguns termos apresentam equivalentes em espanhol e português, enquanto outros não apresentam, devido às diferenças das legislações dos três países. Também identificamos variação terminológica em espanhol, decorrente especialmente das diferenças entre os sistemas educacionais do México e da Bolívia. Por fim, elaboramos a versão “piloto” do glossário com verbetes tanto em português com equivalentes em espanhol, como em espanhol com equivalentes em português.

Palavras-Chaves: Educação Comparada. Currículo. Glossário. Terminologia.

PENHA, Ana Greice Moreira. **Glosario terminológico del área de currículo en Educación Comparada**. 2023. 112p. Disertación (Maestría en Estudios de Lenguajes) - Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2023.

RESUMEN

El objetivo general de esta investigación es elaborar una versión “piloto” de un glosario terminológico para consulta de los investigadores del área, colaborando también con el área de estudios curriculares comparados. El trabajo surgió a partir de una solicitud de dos especialistas en el área curricular, quienes experimentan dificultades al abordar las diferentes realidades y diferentes contextos educativos de los tres países investigados, a saber: Bolivia, Brasil y México. Los países mencionados fueron seleccionados por investigadores en el campo porque tienen en común o han experimentado recientemente reformas curriculares en educación secundaria, diferenciándose de los otros dos países de América Latina en la actualidad. Los objetivos específicos son: brindar una breve descripción del área de las teorías curriculares; compilar un corpus que contenga textos legislativos de los dos tres países analizados; identificar los términos comunes a los tres países y los términos que no parecen equivalentes; Elaborar una propuesta de glosario de palabras con un ejemplo de algunos de los términos identificados. El corpus de la investigación se basó en documentos referentes a la legislación brasileña, junto con textos en español, especialmente recopilados a partir de documentos referentes a la legislación educativa de México y Bolivia. Identificamos que algunos términos se presentan como equivalentes en español y portugués, mientras que otros no se presentan, debido a diferencias en la legislación entre los tres países. También identificamos variaciones terminológicas en español, especialmente debido a diferencias entre los sistemas educativos de México y Bolivia. Finalmente, preparamos una versión “piloto” del glosario con entradas tanto en portugués con equivalentes en español como en español con equivalentes en portugués.

Palabras clave: Educación Comparada. Currículo. Glosario. Terminología.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Capa do Glossário de Terminologia Curricular da Unesco (2016).....	20
Figura 02 - Proximidade e diferenças entre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia.....	32
Figura 03 - Campos interseccionados com os estudos de Currículo.....	39
Figura 04 - Processo circular entre a Teoria e objeto de estudo.....	41
Figura 05 - Esquema do sistema educacional mexicano.....	53
Figura 06 - Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Kwic</i>	57
Figura 07 - Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Plot</i>	58
Figura 08 - Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>File</i>	59
Figura 09 – Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Cluster</i>	59
Figura 10 – Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>N-Gram</i>	60
Figura 11 – Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Collocate</i>	61
Figura 12 – Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Word</i>	62
Figura 13 – Tela do programa <i>AntConc</i> janela <i>Word Cloud</i>	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Aulete (2011).....	24
Quadro 02 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Dicio on-line.....	25
Quadro 03 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Houaiss (2011; on-line).....	25
Quadro 04 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Michaelis on-line	26
Quadro 05 - Definição de Currículo segundo o dicionário Houaiss (on-line).....	37
Quadro 06 - Teorias Curriculares.....	40
Quadro 07 - Termos coletados nos documentos brasileiros.....	64
Quadro 08 - Termos coletados nos documentos bolivianos.....	65
Quadro 09 - Termos coletados nos documentos mexicanos.....	66
Quadro 10 - Termos Variáveis encontrados no México.....	66
Quadro 11 - Termos Variáveis encontrados.....	68
Quadro 12 - Lista separada com os termos para os quais não encontramos equivalentes.....	69
Quadro 13 - Contextos dos termos analisados em Português.....	90
Quadro 14 - Contextos dos termos analisados em Espanhol.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTCONC – Programa computacional para análise de dados

COVID-19 – Doença do Coronavírus (Corona Virus Disease)

CPTL – Campus de Três Lagoas (UFMS)

ETEC – Escola Técnica Estadual

FAALC – Faculdade de Artes Letras e Comunicação

GEPAC – Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação

ISA – Associação Internacional de Normalização

ISO – Organização Internacional de Normalização

LC – Linguística de Córpus

MEC – Ministério de Educação

TGT – Teoria Geral da Terminologia

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1 CONCEITOS DE TERMINOLOGIA.....	22
1.1. O TERMO.....	32
1.2. TERMINOGRAFIA.....	34
1.3 LEXICOGRAFIA BILÍNGUE.....	37
2 CURRÍCULO.....	43
2.1. TEORIAS CURRICULARES.....	47
2.2. O CURRÍCULO NA AMÉRICA LATINA – BOLÍVIA, BRASIL E MÉXICO.....	51
2.2.1. BOLÍVIA.....	52
2.2.2. BRASIL.....	54
2.2.3. MÉXICO.....	58
2.2.4. EDUCAÇÃO COMPARADA.....	61
3 METODOLOGIA.....	64
4 BREVE ANÁLISE DOS TERMOS ENCONTRADOS.....	72
5 VERSÃO “PILOTO” DO GLOSSÁRIO.....	78
LEIS DOS PAÍSES INVESTIGADOS.....	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	109

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasceu das reflexões feitas em reuniões entre a autora e os orientadores, visto que, durante a pesquisa *Estudo comparativo sobre o ensino de matemática em reformas educacionais da educação secundária: Bolívia, Brasil e México*, coordenada pelo professor Harryson, surgiram dificuldades em lidar com os diferentes termos, realidades culturais e contextos educacionais dos três países pesquisados, sendo assim, surgiu a necessidade de um glossário terminológico para esta área de especialidade.

Os especialistas da área buscam, cada dia mais, maneiras de compreender as mudanças ocorridas recentemente no currículo. Assim sendo, a pesquisa baseia-se nas variações do Brasil, Bolívia e México por serem países da América Latina que têm em comum as recentes reformas no currículo educacional. E ao se depararem com as duas línguas e, até mesmo, com as variações existentes no espanhol sentem maior dificuldade e isso influencia no avanço das pesquisas de currículo na América Latina.

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma versão “piloto” do glossário da Terminologia da área do currículo no português brasileiro em comparação com o espanhol (especialmente nas variedades da Bolívia e do México), para assim, futuramente, elaborar um glossário bilíngue.

Os objetivos específicos são:

1. Realizar uma breve descrição da área das teorias do currículo, para melhor compreensão do tema;
2. Compilar um cópulo contendo textos de legislação dos três países analisados;
3. Identificar os termos comuns aos três países e os termos que não apresentam equivalentes;
4. Elaborar um modelo de verbete do glossário com a exemplificação de alguns dos termos identificados.

Assim, os seguintes procedimentos foram adotados: inicialmente, foi realizado um processo de organização de um cópulo composto por textos da área de currículo dos países em análise, seguindo os princípios da Linguística de Cópulo. A partir desse cópulo, foram identificados os termos da área que possuíam correspondentes em todos os países estudados.

Em seguida, procedeu-se à localização dos conceitos que existiam exclusivamente em um ou dois dos países analisados, ou seja, aqueles desprovidos de equivalentes nos demais. Por último, as definições foram elaboradas e os verbetes do glossário foram estruturados a partir dos equivalentes identificados.

Logo, este glossário é de suma importância para estes pesquisadores e demais interessados pela área do currículo que precisarem pesquisar termos ou equivalentes em língua espanhola. Assim como aqueles que vierem da língua espanhola, poderão verificar os equivalentes na língua portuguesa, pois será um glossário bilíngue.

Um das maiores complexidades desta pesquisa foi justamente ajustar o conteúdo aqui estudado a um já existente na língua portuguesa, a obra *Glossário de Terminologia Curricular*, um glossário da Unesco que foi publicado em língua inglesa e que, em 2016, foi lançado em língua portuguesa. O glossário da Unesco já detém conteúdo considerável que pode ser aproveitado para futuras pesquisas, tanto em relação à sua tradução para o espanhol quanto à sua análise. Entretanto, é importante ressaltar que esse glossário não é amplamente conhecido pelos pesquisadores da área de currículo, ao perguntar a diversos pesquisadores em uma reunião ao qual participava, disseram desconhecer a existência de tal material até aquele momento.

Para maior confirmação da justificativa desta pesquisa, o glossário da Unesco ainda não foi traduzido para a língua espanhola, uma grande brecha que muitos pesquisadores hispanofalantes questionam. Se refletirmos, é uma grande falha pois lemos na introdução da obra nomes de pesquisadores de diversas nações que contribuíram na elaboração dele, como: Austrália, Canadá, China, Coreia do Sul, Escócia, França, Indonésia, Japão, Malásia, Namíbia, Quênia, Reino Unido, Singapura, Tailândia, Tanzânia etc. e não encontramos ninguém da América Latina, grandes nomes de estudos curriculares, de teorias críticas e pós críticas⁴ saem de nosso meio, se mencionarmos apenas nos estudos decoloniais podemos mencionar aqui do Brasil nomes como Paulo Freire, do Peru Aníbal Quijano, Walter Mignolo da Argentina, Catherine Walsh que trabalha no Equador etc. Logo, percebemos que existe uma lacuna em relação à língua espanhola e a possível colaboração de pesquisadores latinos

⁴ Teorias Críticas: Abordagens que enfatizam a crítica das estruturas de poder, desigualdade e opressão na sociedade, frequentemente relacionadas à análise de conflitos e injustiças sociais. Teorias Pós-críticas: Perspectivas que questionam as premissas das teorias críticas, destacando a diversidade e complexidade das identidades e discursos, evitando julgamentos e priorizando a compreensão das diferentes vozes na sociedade.

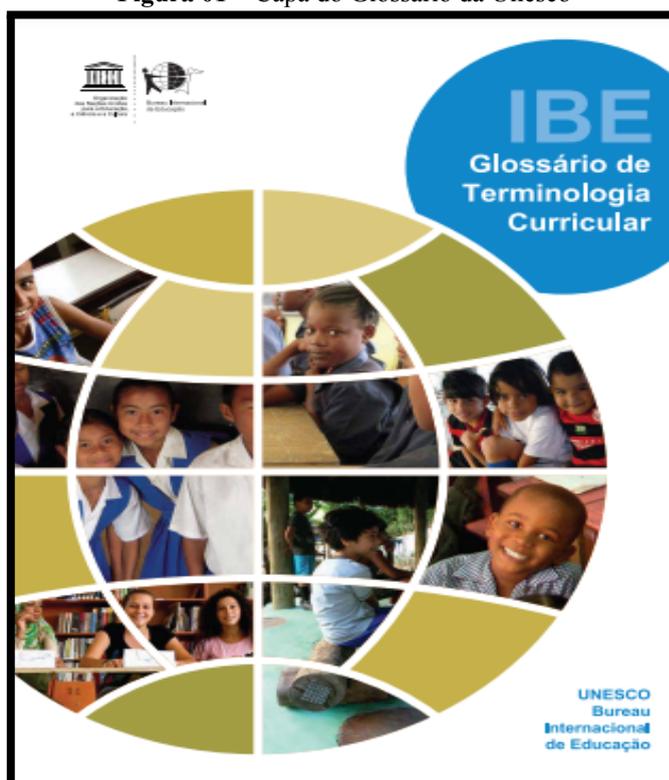
na elaboração deste glossário da Unesco. A seguir, temos uma observação sobre Freire e sua contribuição a esse campo de estudos segundo Silva (2007):

Se Paulo Freire se antecipou, de certa forma, à definição cultural do currículo que iria caracterizar depois a influência dos Estudos Culturais sobre os estudos curriculares, pode-se dizer também que ele inicia o que se poderia chamar, no presente contexto, de uma pedagogia pós-colonialista ou, quem sabe, de uma perspectiva pós-colonialista, desenvolvida sobretudo nos estudos literários, busca problematizar as relações de poder entre os países que, na situação anterior, eram colonizadores e aqueles que eram colonizados. Essa perspectiva procura privilegiar a perspectiva epistemológica dos povos dominados, sobretudo da forma como se manifesta em sua literatura. Ao se concentrar na perspectiva de grupos dominados em países da América Latina e, mais tarde, nos países que se tornavam independentes do domínio português, Paulo Freire antecipa, na pedagogia e no currículo, alguns dos temas que iriam, depois, se tornar centrais à teoria pós-colonialista (SILVA, 2007, p. 62).

Na citação acima, Silva (2007) mostra a importância dos estudos freirianos e relata que ele até antecipa temas que estudamos nos dias de hoje, assim sendo, apresentamos a imagem capa do glossário da Unesco ao qual mencionamos acima e relembramos que nomes importantes para a área, que já são *in memoriam* ou até mesmo os que ainda atuam nos estudos curriculares, não são mencionados.

Ainda, a língua espanhola é falada em mais de vinte países pelo mundo, na educação, o espanhol é crucial para pesquisadores, proporcionando acesso a uma ampla diversidade de contextos educacionais em países de língua espanhola e facilitando a colaboração internacional. Além disso, muita literatura acadêmica relevante é publicada em espanhol, enriquecendo o conjunto de recursos disponíveis.

Isso permite estudos comparativos entre sistemas educacionais e promove a mobilidade acadêmica para pesquisa e programas de intercâmbio. Em resumo, o espanhol desempenha um papel fundamental na pesquisa educacional, ampliando oportunidades de estudo e enriquecendo a compreensão dos sistemas educacionais em todo o mundo hispânico e nas áreas de estudo do currículo não é diferente, portanto, seria de grande utilidade o glossário da Unesco traduzido na língua espanhola.

Figura 01 – Capa do Glossário da Unesco

Fonte: Glossário de Terminologia Curricular – Unesco 2016.

Esta dissertação tem em seu conteúdo um capítulo teórico sobre Terminologia, com algumas reflexões sobre a história da Terminologia como ciência, sobre o termo como unidade lexical desta área de estudo e algumas observações sobre a Terminografia. Em seguida um capítulo com a teoria do currículo, que apresenta da América Latina Bolívia, Brasil e México como países recortes, estes foram os selecionados para a pesquisa porque assim como a pesquisa do professor Harryson sobre educação matemática, os três países se destacam dentre os demais latinos, pois, são os que sofreram reformas educacionais nas últimas décadas. Depois destes dois capítulos teóricos, segue a metodologia de como se deu a elaboração desta pesquisa; logo, apresenta o capítulo de análise que contém os dados e a proposta de glossário e encerra com as considerações finais.

1 CONCEITOS DE TERMINOLOGIA

A Terminologia não é nova, ela sempre esteve presente desde as antigas gerações até os dias de hoje. O ser humano sempre teve a necessidade de ordenar coisas e nomeá-las, desde animais, vegetações, locais, profissões ou coisas. A Terminologia desempenha um papel dinâmico semelhante ao da linguagem humana. Ao longo dos anos, tem auxiliado pessoas de diferentes idiomas a nomear e compreender termos, mesmo quando há variações na forma como são nomeados. Essas diferenças podem inicialmente dificultar a comunicação, mas, com o tempo, levam à identificação de semelhanças e diferenças em relação a outros idiomas, bem como à busca por equivalentes.

Esse processo de nomear e definir significados não é novo; há registros de dicionários sumérios datados de cerca de 2600 a.C. Escritos em tijolos de argila, esses dicionários continham informações sobre termos específicos relacionados a profissões, divindades, gado e objetos. Por volta de 2200 a.C., os sumérios compilavam dicionários mais completos, com termos aprovados pela escola de escribas, demonstrando assim a longa tradição de organização e catalogação terminológica (VAN HOOFF, 1998, p. 241 apud BARROS, 2004).

Desde então, percebemos a presença da Terminologia em diversas épocas e locais pelo mundo. Ela é encontrada com mais força em áreas urbanas, devido às áreas rurais estarem longe dos grandes centros e esses serem os pontos de maior concentração de pessoas com o “poder” da escrita, pois em tempos passados saber escrever e ler era algo escasso, eram poucos os que contribuíam com a história deixando documentos escritos para que pudéssemos ver hoje; o rural deixou poucas marcas da Terminologia durante os séculos, como mencionado, no meio urbano mais marcas são encontradas.

Com isso, passamos a compreender a Revolução Industrial ocorrida na Europa nos séculos XVIII e XIX como um grande marco para a Terminologia, pois com os centros urbanos cada vez mais lotados e máquinas surgindo a toda força, necessitavam de pessoas alfabetizadas. Cada tipo de máquina ou setor tinha uma forma diferente de trabalhar, necessitando nomear suas funções distintamente, desde então, a Terminologia ganhou espaço na linguagem ao auxiliar as áreas de especialidades, pois, assim como aponta Barros (2004),

[...] a cada nova invenção, a cada nova situação, atividade, produto, serviço, reivindicação, lei etc. surgiam novos termos correspondentes. O universo lexical das línguas transformou-se, ampliando-se substancialmente, o mesmo sucedendo com o

conjunto terminológico que, aliás, cresceu com maior proporção (BARROS, 2004, p. 26).

Diante da grande e veloz industrialização, termos foram surgindo e com eles a necessidade de especificar em que área era mais frequente cada termo, ou seja, determinando áreas de especialidades. Na tentativa de ajudar os trabalhadores a manejar corretamente as novas máquinas, manuais de instrução e glossários explicando os novos termos iam surgindo.

Como acabamos de verificar, a Terminologia não é recente no mundo, apenas não era compreendida como área de estudo. Cabré (2005) afirma que a Terminologia como disciplina é consideravelmente nova:

A Terminologia, apesar de ser uma matéria antiga, começou a estabelecer-se como disciplina faz relativamente poucos anos. Como prática sempre existiu, se considerarmos que qualquer área especializada houvesse usado necessariamente a Terminologia especializada; mas considerada como uma prática organizada e ainda mais, regida por normas de trabalho é uma matéria muito recente (CABRÉ, 2005, Posição 1271/7579⁵, tradução nossa⁶).

O surgimento da Terminologia como disciplina partiu da necessidade dos especialistas, estudiosos e técnicos, de tentar tornar uma comunicação mais abrangente de suas disciplinas, ou seja, a tentativa de normalizar termos em determinadas áreas para que houvesse uma comunicação profissional e pudessem compartilhar esse conhecimento entre variadas áreas e disciplinas (CABRÉ, 2005). Hoje ela é considerada uma área de estudo da Linguística, porém no surgimento não era proposital a descrição linguística, nem buscava compreender os funcionamentos das línguas de especialidade, mas, buscava favorecer a comunicação na área de especialidade.

Ao explanar sobre a normalização terminológica, Barros (2004, p. 83) fala da busca pela comunicação profissional e que a tentativa de normalizar termos é por necessidade de comunicação, sobre isso discorre:

A busca da eficácia comunicacional, sobretudo nos domínios especializados, pode conduzir à normalização. Diversos organismos nacionais e internacionais estudam conjuntos terminológicos de domínios específicos e propõem normas de uso

⁵ Obs. Quanto ao uso de referência bibliográfica na citação como *posição* e não como *paginação*, se dá pelo fato do uso de material on-line, este no caso, na plataforma Kindle da Amazon sendo ofertado apenas posição e não página.

⁶ La Terminología, a pesar de ser una materia antigua, empezó a perfilarse como disciplina hace relativamente pocos años. Como práctica había existido siempre, si tenemos en cuenta que aludir a cualquier ámbito especializado había requerido necesariamente Terminología especializada; pero considerada como práctica organizada y, más aún, regulada por una normativa de trabajo, es una materia muy reciente. (CABRÉ, 2005, Posición 1271/7579)

monolíngue ou multilíngue. As obras terminográficas (dicionários terminológicos), produzidas por organismos de normalização, registram terminologias recomendadas e que devem, de preferência, ser utilizadas em comunicações técnicas e científicas (BARROS, 2004, p. 83).

Para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da terminologia, procederemos à análise de sua definição de acordo com algumas fontes lexicográficas; (Dicionário Aulete, Dicio, Houaiss e Michaelis) e em seguida veremos um pouco do seu desenvolvimento como disciplina, como ela contribui com os estudos na sociedade como área da linguística - que é abrangente a todas as especialidades - e a esta pesquisa a terminologia como base para o desenvolvimento do glossário para a área de currículo.

Quadro 01 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Aulete (2011)

Terminologia (ter.mi.no.lo.gi.a)

s.f. 1. O conjunto de termos de uma arte, ciência, profissão etc. (terminologia médica);

NOMENCLATURA

2. Tratado sobre esses termos

3. Uso de termos peculiares a um autor, uma região etc.: *a terminologia carioca.*

4. Estudo que identifica e delimita os conceitos peculiares de qualquer ciência, arte, profissão, etc. e a designação de cada um deles por um determinado termo [F.: Do Fr. *Terminologie.*]

(AULETE, 2011, p. 1.328)

Fonte: elaborado pela autora segundo Aulete, 2011.

Quadro 02 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Dicio (on-line)

Terminologia (ter.mi.no.lo.gi.a)

s.f **1** Conjunto de termos particulares ou nomeação de uma ciência, de uma arte, de um ofício, de uma profissão etc.

2 Acordo sobre esses termos.

3 Utilização de palavras ou expressões próprias de um escritor ou de uma determinada região.

4 Análise que caracteriza ou delimita conceitos próprios de qualquer ciência, arte, profissão etc, e a nomenclatura de cada um desses através de uma palavra ou vocábulo.

Etimologia (origem da palavra terminologia). Do francês *Terminologie*

(DICIO, on-line)

Fonte: elaborado pela autora segundo Dicio on-line.

Quadro 03 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Houaiss (2011; on-line)

Terminologia (ter.mi.no.lo.gi.a)

s.f **1.** conjunto de palavras de uma ciência, de uma técnica ou das ciências e tecnologias em geral.

2. Vocabulário próprio de um escritor, de uma região etc.

(HOUAISS, 2011, p. 906.)

(ter.mi.no.lo.gi.a) *s.f* **1.** Conjunto de termos específicos ou sistema de palavras us. numa disciplina particular (p.ex., a terminologia da botânica, da marinharia, da matemática); nomenclatura. 1.1 tratado acerca de tais termos.

2. uso de palavras peculiares a um escritor, a uma região etc. <a t. de Guimarães Rosa> <a t. gaúcha>

3. estudo que tem por objeto a identificação e delimitação de conceitos próprios de uma arte, ciência, profissão etc., e a designação de cada um deles por um determinado vocábulo.

(HOUAISS, on-line.)

Fonte: elaborado pela autora segundo Houaiss on-line..

Quadro 04 - Definição de Terminologia segundo o dicionário Michaelis (on-line)

Terminologia (ter.mi.no.lo.gi.a)

s.f **1** Conjunto de termos específicos de uma ciência ou disciplina; nomenclatura: “Vinha a seguir um trecho em que o médico fazia a descrição da doença da mãe... Juliano decidiu copiar o trecho e pedir uma ajuda técnica a Zé Cláudio, afinal ele era um médico psiquiatra e podia ajudá-lo a compreender a terminologia” (CV2).

2 Tratado acerca desses termos.

3 Emprego de palavras peculiares a um autor, a uma região etc.: Seu livro é rico em uma terminologia própria do Nordeste, local onde se desenrola a ação.

4 Estudo cujo objetivo é identificar e delimitar os conceitos próprios de uma arte, ciência, disciplina, ofício etc. e designar cada um deles por um determinado vocábulo rigorosamente definido.

(MICHAELIS, on-line)

Fonte: elaborado pela autora segundo Michaelis on-line.

A Terminologia como disciplina é nova se comparada com outras ciências como conferimos anteriormente. Como referência desta área de estudo, soa com maior frequência o nome Eugen Wüster como fundador da terminologia como ciência.

Eugen Wüster conhecido como o *Pai da Terminologia*, nasceu na cidade de Wieselburg na Áustria em 03 de outubro de 1898, graduado em engenharia, foi também

Esperantista, Engenheiro, Terminólogo, Lexicógrafo, Terminógrafo, Tradutor, Linguista, Bibliógrafo, Planejador de Línguas, Bibliotecário e Professor. Faleceu em 29 de março de 1977 (CAMPO, 2012, p. 35).

O austríaco publica em 1931 a sua tese de doutorado intitulada de *A Normalização Internacional da Terminologia Técnica* na Universidade Técnica de Stuttgart (Alemanha) que é um marco, pois dela surge a Teoria Geral da Terminologia (TGT). A teoria, a princípio, ganha espaço como disciplina, mostrando o quão multidisciplinar é a terminologia, sendo lecionada entre as ciências das coisas e disciplinas como linguística, lógica, informática e ontologia (CABRÉ, 1996, p. 6 *apud* BARCELLOS ALMEIDA, 2003), constituindo a então chamada de escola Terminológica de Viena (Áustria).

Enquanto em Viena, Wüster ganhava notoriedade com a Escola Terminológica, na ex-URSS eram levantados estudos linguísticos com termos de especialidade, os principais nomes da linha soviética da terminologia são E.K. Drezen (1892-1936) e Dmitrij Semënovic Lotte (1898-1950) os fundadores da *Escola Soviética de Terminologia* e na Tchecoslováquia (hoje República Tcheca e República Eslovaca) não ficaram em atraso, na mesma década surgiu em excelência um polo nessa disciplina. Os estudos terminológicos ultrapassaram as fronteiras e alcançaram também França, Bélgica, Canadá e Dinamarca. Desde o Canadá até a América Latina em seguida a Portugal, Espanha, África e mais recentemente abrangem o Japão e a China (BARROS, 2004, p. 32).

Ainda segundo Barros, no Brasil a terminologia tomou maior força como disciplina a partir da década de 1980, pois, infelizmente, anteriormente pouco se foi registrado ou se sabe referente a isso. Tanto é que, a menção da palavra terminologia é verificada no *Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa*, na edição de 1972, nessa definição há uma dupla significação entre *nomenclatura*⁷ e Terminologia (BARROS, 2004, p. 34).

⁷ Nomenclatura: *sf.* 1. ato de nomear. 2. na antiga Roma, ato de ensinar a um pretendente de favores os nomes dos cidadãos importantes, para que aquele os pudesse saudar, chamando-os pelo nome. 3. lista de nomes de pessoas. 4. Conjunto de termos específicos de uma ciência, arte ou técnica, apresentado segundo uma classificação metódica; vocabulário técnico, terminologia < n. botânica > < n. das artes plásticas > < n. da construção náutica > 5. Lista, nominata, catálogo. 6. *Econ.* Lista de mercadorias sujeitas a taxas alfandegárias. 7. *Lex.* relação de entradas de uma enciclopédia, dicionário, vocabulário, glossário etc.; nominata, macroestrutura. (Houaiss on-line - Acesso em dezembro 2022)

A Terminologia wüsteriana, propagada pela Escola de Viena, se baseava em cinco princípios fundamentais. Para melhor compreendermos o proposto por Wüster, vejamos como ele definia a TGT:

- A perspectiva onomasiológica da Terminologia, ou seja, o ponto de partida de toda reflexão terminológica é o conceito e não o nome.
- A finalidade do trabalho terminológico reside na delimitação exata dos conceitos, no qual decorre que os termos não são estudados de forma isolada, mas no quadro de um sistema conceptual baseado nas características dos conceitos e nas existentes relações entre eles.
- A definição terminológica deve refletir a exata localização do conceito no sistema conceitual, razão pela qual se recomenda a definição intencional, ou seja, aquela baseada nas características do conceito.
- A univocidade do termo. Por univocidade entende-se que cada conceito deve ser atribuído a uma única denominação, ou seja, cada denominação deve referir-se a um único conceito, de modo que a sinonímia e a polissemia são excluídas.
- A abordagem sincrônica da Terminologia, ou seja, a Terminologia não contempla o desenvolvimento histórico da língua, mas limita-se ao estudo do léxico especializado em seu estado atual (ORTEGA; SCHNELL, 2005, p. 89, tradução nossa⁸).

Para Wüster a disciplina tinha como objetivo propor bases científicas suficientes para a eliminação da ambiguidade nos discursos de especialidades, ou seja, discursos científicos e técnicos, defendia que não devia haver termos com polissemia, sinônimos ou homônimos (BARROS, 2004, p. 55). Vejamos o que Cabré (2005) pontua sobre a terminologia como disciplina:

A característica mais relevante da TGT é que centra a atenção da disciplina nos conceitos, e orienta os trabalhos terminológicos para a normalização de termos e noções. Wüster estabeleceu para a Terminologia um objeto de análise e umas funções de trabalho muito precisos. Assim, e de acordo com suas palavras a atividade terminológica foca na recopilação de conceitos e de termos para a normalização (fixação de noções e denominações padronizadas) dos termos de especialidade (quer dizer, das unidades integradas pela associação de um conceito e uma denominação, de caráter simbólico, próprias da ciência e da técnica) com a finalidade de garantir a univocidade da comunicação profissional, fundamentalmente no plano internacional. Em sintonia com as ideias do Círculo de Viena, a TGT é internamente coerente, porque se baseia na lógica, na busca da língua universal e na

⁸ 1. La perspectiva onomasiológica de la terminología, es decir, el punto de partida de toda reflexión terminológica es el concepto y no la denominación. 2. La finalidad del trabajo terminológico reside en la delimitación exacta de los conceptos, de lo que deriva que los términos no se estudian de forma aislada, sino en el marco de un sistema conceptual basado en las características de los conceptos y las relaciones existentes entre conceptos. 3. La definición terminológica debe reflejar la ubicación exacta del concepto en el sistema conceptual, por lo que recomienda la definición intencional, es decir, aquella basada en las características del concepto. 4. La univocidad del término. Por univocidad se entiende que cada concepto debe estar asignado a una sola denominación, o, dicho de otro modo, cada denominación debe referirse a un solo concepto, de modo que se excluyen la sinonimia y la polisemia. 5. El enfoque sincrónico de la terminología, es decir, la terminología no contempla el desarrollo histórico de la lengua, sino que se ciñe al estudio del léxico especializado en su estado actual. (ORTEGA; SCHNELL, 2005, p. 89)

uniformidade da comunicação. (CABRÉ, 2005, posição 1307;1367/7569 Kindle, tradução nossa⁹).

A princípio, a teoria de Wüster foi excelente e abriu caminho para uma nova ciência, mas assim como outros grandes fundadores de uma grande área, abrem caminho para novas pesquisas e delas surgem novas teorias, novos posicionamentos e com o passar do tempo vão se afirmando e reformulando aquela teoria de início e aperfeiçoando. Isto não foi diferente com a TGT, pois ao ser aplicada em diversas áreas como disciplina, foram se levantando novos questionamentos e necessidades teóricas para tais.

Estes estudos não foram estagnados apenas na comunicação profissional, tomaram uma abrangência maior indo além do propósito inicial que era a normalização, partindo para outras dimensões sociais sendo necessário corrigir as falhas linguísticas e passando a ser área de estudo da Linguística. O crescimento da obra de Wüster se deve muito à Terminologia russa, pois lá na Rússia foi onde surgiu o Comitê Técnico 37 (TC 37)¹⁰ dentro da organização de âmbito internacional ao qual dedicava a normalização ISA (Associação Internacional de Normalização) a ISA renasce depois da Segunda Guerra Mundial com o nome ISO (Organização Internacional de Normalização).

⁹ La característica más relevante de la TGT es que centra la atención de la disciplina en los conceptos, y orienta los trabajos terminológicos hacia la normalización de términos y nociones. Wüster estableció para la terminología un objeto de análisis y unas funciones de trabajo muy precisos. Así, y de acuerdo con sus palabras, la actividad terminológica se centra en la recopilación de conceptos y de términos para la normalización (fijación de nociones y denominaciones estandarizadas) de los términos de especialidad (es decir, de las unidades integradas por la asociación de un concepto y una denominación, de carácter simbólico, propias de la ciencia y de la técnica) con la finalidad de asegurar la univocidad de la comunicación profesional, fundamentalmente en el plano internacional. En sintonía con las ideas del Círculo de Viena, la TGT es internamente coherente, porque se basa en el logicismo, en la búsqueda de la lengua universal y en la uniformidad de la comunicación. (CABRÉ, 2005, posición 1307;1367/7569 Kindle).

¹⁰ O comitê técnico 37, sediado na Áustria, ocupa-se da normalização dos métodos de compilação, criação e coordenação de terminologias. (BARROS, 2004, p. 84)

Após os estudos Wüsterianos a professora Maria Teresa Cabré¹¹ se destaca nos estudos terminológicos. Cabré (2005), apresenta a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como uma abordagem teórica que difere da Teoria Geral da Terminologia (TGT). Na TCT, os termos não são considerados unidades isoladas, mas sim unidades que se incorporam ao vocabulário de um falante quando ele adquire conhecimentos especializados. Isso implica que a aquisição de termos varia de acordo com o conhecimento prévio do falante, podendo envolver desde a aprendizagem de denominações e conceitos completamente novos até a reorganização da informação conceitual em unidades terminológicas, Cabré (2005, posição 2.550 - kindle).

A TCT defende que a terminologia faz parte dos signos da linguagem natural e se integra ao conhecimento do falante, eliminando a necessidade de uma dupla competência baseada em sistemas autônomos. Os parâmetros da TCT incluem a concepção da terminologia como um campo interdisciplinar que se baseia em três teorias: uma nomeada por *teoria do conhecimento*, que explora como os estudos relativos às possibilidades são conceituados e relacionados às suas denominações; *na teoria da comunicação*, descreve a relação entre situações e tipos de comunicação; e na *teoria da linguagem*, que aborda as unidades terminológicas que formam parte da linguagem natural e participam de suas características, singularizando sua significância e explicando como se ativa na comunicação, Cabré (2005, posição 2.568, 2.573 - kindle).

Em resumo, a TCT, estuda as unidades terminológicas, que são parte da linguagem natural, compartilhando suas características, mas singularizando seu significado, e sua ativação depende do contexto e da situação. Os termos têm valor relativo e são usados em um domínio específico com um valor específico. A terminologia teórica visa descrever formal,

¹¹ Maria Teresa Cabré es doctora en Filosofía y Letras (Filología Románico -Hispánica) por la Universidad de Barcelona. Fue profesora en la Universidad de Barcelona, en la Universidad de las Islas Baleares y en la Universitat Pompeu Fabra, en la cual es catedrática emérita del Departamento de Traducción y Ciencias del Lenguaje en reconocimiento a sus innúmeras contribuciones en Lingüística y Terminología. Es autora de numerosos artículos y de libros de gran relevancia, entre los cuales destacan: *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones* (1993) y *La Terminología: representación y comunicación* (1999), en el cual presenta la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT), una de las principales corrientes modernas de la Terminología, y muy utilizada hasta hoy en día. Cabré fue directora del Centro de Terminología de Cataluña (TERMCAT) de 1982 a 1988 y presidenta de la Red Ibero americana de Terminología (RITerm) de 1996 a 2000. También dirigió el Instituto Universitario de Lingüística Aplicada (IULA) de la Universitat Pompeu Fabra (UPF) de 1994 a 2004, donde creó el grupo de investigación IULATERM - Léxico, Terminología, Discurso Especializado e Ingeniería Lingüística. Actualmente es miembro del Institut d'Estudis Catalans (IEC) y, desde julio de 2014, es presidenta de la Sección Filológica del IEC. Es importante señalar que la investigadora Cabré es doctora honoris causa por la Universidad de Ginebra 2018. (MOREIRA, COSTA, 2020).

semântica e funcionalmente as unidades com valor terminológico, enquanto a terminologia aplicada coleta essas unidades em contextos específicos. A coleta e análise de unidades terminológicas podem ter várias aplicações, mas todas envolvem a representação do conhecimento especializado e sua transferência na comunicação especializada, que varia em termos de níveis de especialização, opacidade cognitiva e propósitos, Cabré (2005, posição 2.599 - kindle).

A TCT, proposta de Maria Teresa Cabré, tem conquistado terreno a passos largos entre os especialistas da área, uma vez que sintetiza os anseios dos pesquisadores em Terminologia descritiva e formaliza as observações oriundas de décadas de trabalho, instrumentalizando os especialistas na matéria com uma nova ferramenta, mais adequada ao objeto de estudo da Terminologia e mais próxima da realidade (BARROS, 2004, p.59).

Como verificamos na citação acima, as pesquisas da professora Cabré são divisoras de águas na terminologia, ela baseia-se numa perspectiva comunicativa da linguagem, singularmente, nos signos linguísticos utilizados nos domínios então da especialidade. Após esse deslanchar dos estudos terminológicos como parte da linguística, muitas áreas são contempladas e contribuem ao mesmo tempo com os avanços, por exemplo a linguística aplicada, tradução e a interpretação estão interligadas com a terminologia diretamente, quando pensamos em campos mais diversos. Podemos identificar trabalhos distintos nas tecnologias em todo o mundo, o Canadá por ter duas línguas como idioma oficial, tende a ter estudos em terminologia com muito avanço, pois ao publicar documentos e ofícios governamentais, pública em inglês e francês, logo, busca formas e conhecimentos mais aprofundados em tradução, interpretação e terminologia constantemente, para preencher possíveis lacunas e déficits nas duas línguas em questão, quando estão sendo traduzidos documentos.

Em sua obra *“La terminología: representación y comunicación”* (2005), Cabré se dedica uma parte para relatar a importância da terminologia e a informática, ela aponta algumas etapas em graus de complexidade das aplicações, ela cita que; em primeiro nível estão os processadores de textos, os sistemas de autocorreção, os e-mails, os programas de impressão entre outros. Em segundo nível ela aponta os sistemas automatizados e as línguas que são bases de dados, dicionários automatizados, programas de redação, tradução, correção e ensino acompanhado. No terceiro nível, estariam os sistemas que manipulam os dados, no caso seriam os analisadores, lematizadores, classificadores, programas de tratamento estatístico entre outros. E por último, seriam os sistemas inteligentes, como por exemplo os

sistemas de reconhecimento e extração de unidades linguísticas, programas de tradução automática, geradores de texto etc.

Como a cada dia avança mais a tecnologia, constatamos a presença da terminologia em diversas áreas, não poderia ser diferente nos estudos tecnológicos. Hoje vemos grandes avanços a partir de inteligência artificial por exemplo e tudo isso tem um pouco de terminologia. Para compreendermos melhor o principal instrumento de uso da terminologia, verificamos a seguir um pouco sobre o termo.

1.1. O TERMO

Uma civilização, cultura ou nação, tem como maior patrimônio de sua existência o seu léxico. É pelo léxico que podemos conhecer e aprender sobre culturas diversas espalhadas pelo mundo. Em seu texto *Dimensões da Palavra* a professora Biderman (1998), apresenta o valor que possui o léxico de uma língua e que a palavra é a responsável por passar de geração a geração as crenças, ritos e mitos de uma dada cultura, sem contar que é dela até mesmo a responsabilidade de representar nossa identidade, na nomeação de cada cidadão, suas descendências, e o peso social que o nome próprio possui. Segundo Biderman (1998):

Cada cultura foi ordenando, a seu modo, o caos primero através de seus mitos. A palavra assume assim nos mitos de cada cultura uma força transcendental; nela deitam raízes os entes e os acontecimentos. Por ser mágica, cabalística, sagrada, a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder (BIDERMAN, 1998, p. 01).

Se observarmos, percebemos que como disse a autora, a palavra é carregada de poder. Em nossa cultura, por exemplo, uma pessoa que possui uma oratória bem elaborada, tende a convencer os demais por saber falar bem, os cargos mais elevados exigem um maior conhecimento de mundo, de especialidade e de linguagem, ou seja, a palavra!

Se procurarmos significação de léxico, encontraremos algo relativo à palavra, se perguntarmos a alguém ao nosso redor o que vem à mente quando se pensa em léxico, certamente encontraremos como resposta o dicionário. Em uma aula de lexicografia uma docente dizia que devemos reconhecer a importância do léxico, dando um exemplo a pensar: se algum dia tudo aqui explodir e não restar nenhum sobrevivente, passando algum tempo chegam alienígenas e querem saber quem viveu nesse território? Que época viveram? Que

cultura tinham? A professora menciona que rastros da vivência são encontrados por meio da linguagem, e certamente em uma hipotética destruição do mundo como o conhecemos, ao procurar nos destroços uma evidência, ao se depararem com um dicionário, os alienígenas encontrariam as respostas para todas as perguntas elaboradas no início. Esse exemplo é muito reflexivo, pois o léxico de uma língua sem dúvidas é um patrimônio de valor incalculável.

O exemplo acima serve como reflexão da importância do léxico, palavra – termo – vocábulo de uma determinada língua. Para entendermos o termo é necessário pontuarmos que em um dicionário comum, a definição de uma palavra é mais aberta e relativa à cultura, quando fazemos esse recorte e buscamos a definição de um termo em um dicionário de especialidade encontramos traços mais específicos, a noção do terminógrafo ao descrever os significados dos termos é que o consulente tenha uma noção breve da área, já que está fazendo uso de um dicionário de especialidade. Sobre isso, Bevilacqua e Finatto (2006) apontam que:

Na obra terminográfica, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários. Assim, muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 49).

A unidade de estudo padrão da Terminologia é o *termo*. Para a ISO *termo* é “designação por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade” (ISO 1087, 1990, p. 5 *apud* Barros, 2004, p. 40). Também conhecido como *unidade terminológica*, o *termo* é a unidade lexical que está inserida em uma determinada área de conhecimento, é a unidade lexical voltada para uma especialidade (BARROS, 2004).

Como verificamos anteriormente o real significado do *termo* como unidade padrão da Terminologia, observemos então brevemente a diferença entre *palavra*, *termo* e *vocábulo*. Compreendida como palavra toda unidade silábica que possui significância em uma determinada língua, que é limitada por espaços em branco da sua direita e esquerda. O termo é a unidade lexical voltada a uma área específica, uma área de especialidade, que representa um campo técnico por exemplo; encontrado em dicionários da botânica, direito, medicina, entre outros, como explicado acima, Barros (2004, p.40). Já o vocábulo é bem parecido com a palavra, apenas se diferencia na representação do texto. Observe o exemplo a seguir para que fique mais clara esta explicação: *O homem estava em sua moto quando percebeu que o pneu*

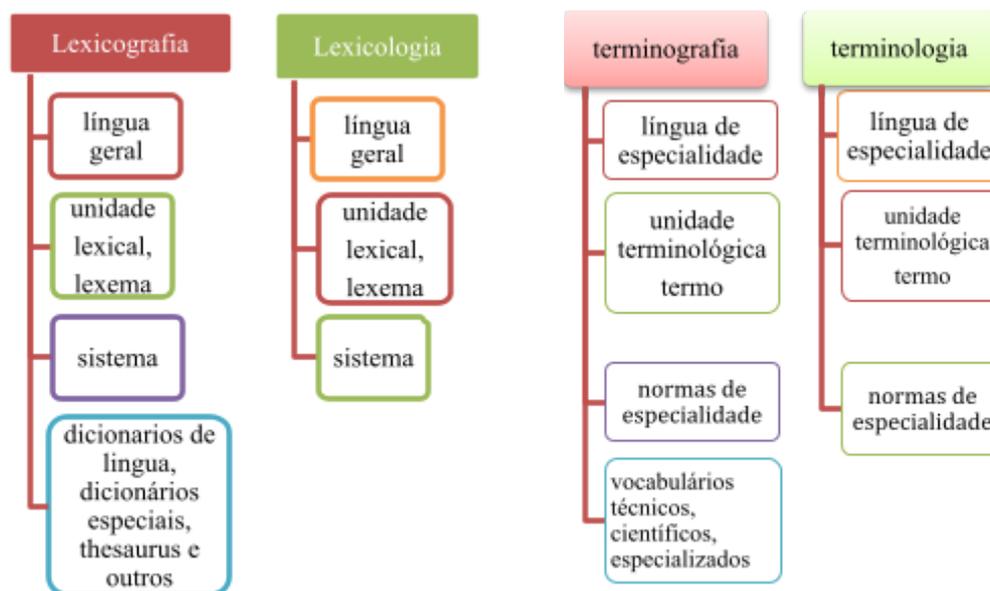
da moto havia furado. O homem desesperado por estar longe de casa e de uma oficina, tentou ligar imediatamente para um serviço de mecânica. O homem se preocupou com a moto e com a possibilidade de chegar atrasado ao compromisso, depois de 30 minutos o borracheiro chegou para levar a moto e o homem se acalmou” (exemplo elaborado pela autora). No exemplo podemos verificar as palavras *homem* e *moto* se repetindo por três vezes, se computarmos a quantidade de palavras deste exemplo, certamente será considerada todas as vezes que apareceram, mas como vocábulo apenas seria considerada uma vez cada uma delas, pois “a palavra é uma unidade do texto e o vocábulo uma unidade do léxico” (BARROS, 2004, p. 41).

1.2. TERMINOGRAFIA

Muitas vezes é um pouco confuso compreender as diferenças ou as semelhanças entre Lexicografia, Lexicologia, Terminografia e Terminologia. Segundo Barros (2004), elas mantêm relação de alimentação e realimentação científica priorizando a autonomia metodológica e adotam epistemologias próprias. Em resumo, a Terminografia constrói vocabulários especializados, enquanto sua correlata a Lexicografia, dicionários de língua ou especiais. Os vocabulários apresentam termos, ou seja, o léxico especializado - por exemplo termos da Matemática - enquanto os dicionários de língua apresentam unidades lexicais com todas suas acepções e variações morfossintáticas Barros (2004, p. 63).

A seguir, veremos uma figura elaborada segundo as palavras de Barros (2004), apresentando as diferenças entre lexicografia, lexicologia, terminografia e terminologia.

Figura 02 - Proximidade e diferenças entre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia



Fonte: elaborado pela autora com base em Barros (2004).

Com a figura, podemos verificar algumas diferenças e semelhanças destas áreas de estudos do léxico. Como esta pesquisa é de cunho terminológico, não focaremos na Lexicografia e na Lexicologia, a apresentação feita acima constando as quatro áreas, foi apenas na intenção de sanar possíveis dúvidas em relação ao campo de atuação ou a unidade padrão em que elas trabalham. Sendo assim, consultemos o que Barros (2004) relata sobre a Terminografia:

A terminografia pode ser definida como uma prática de elaboração de vocabulários técnicos, científicos e especializados. Mantém estreita relação de colaboração com a Terminologia, visto que nela busca fundamentos teóricos para a realização de seu trabalho. Com efeito, os estudos de base sobre os termos (sua expressão, conteúdo e valor sociolinguístico) dão suporte teórico à produção das obras terminográficas (BARROS, 2004, p. 68).

A Terminografia é apresentada por alguns autores como parte da Terminologia, Barros afirma que a Terminografia é uma disciplina próxima, é um ramo da Terminologia, mas que possui sua própria identidade. Se distingue da Terminologia quando ela se baseia como disciplina científica na análise de dicionários técnicos, relatando e propondo possíveis mudanças em seus dados, analisa cientificamente seu próprio desenvolvimento e dessa reflexão, válida e levanta questões de fundamentação teórica para a Terminologia, por isso que entre elas se alimentam e realimentam cientificamente, permitindo a autonomia

necessária para seu desenvolver e por último, também propõe sua metodologia para a elaboração de dicionários terminológicos (BARROS, 2004, p. 68).

Sobre a distinção entre a Terminologia e a Terminografia, Barros (2004) discorre:

Terminologia e Terminografia se distinguem, *grosso modo*, pelo caráter científico da primeira e pelo caráter tecnológico da segunda. A Terminologia caracteriza-se, nesse sentido, como ciência fundamental e a Terminografia, como ciência aplicada. As reflexões teóricas desta última sobre seu ser e fazer atribuem-lhe, em contrapartida, também um estatuto de ciência básica. Nesse sentido, podemos dizer que a terminografia é ao mesmo tempo ciência básica e aplicada. Terminologia e terminografia caracterizam-se, enfim, como duas práxis diferentes, todavia complementares, no tratamento da unidade terminológica (Barros, 2004, p. 68).

Para Barbosa (1999), a elaboração de obras terminográficas acontece com a ordenação das entradas (macroestruturas), a constituição das definições complementares (microestruturas) e a explicitação da rede de relações inter-verbetes (sistema de remissivas). Barros (2004, p. 151) complementa que este é o ponto de vista da organização interna da obra terminográfica, os três principais pilares dela: macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas.

Por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros (BARROS, 2004, p. 151).

Como verificado acima, a macroestrutura de uma obra terminográfica é a estrutura interna dela, ou seja, como se organiza desde as páginas introdutórias, se estendendo a exemplificações com imagens ou quais os critérios seguidos para sua elaboração. Na sua apresentação já mostra qual público alvo é destinado, relata informações básicas referentes ao campo de estudo ao qual é dirigido, expõe siglas, símbolos e abreviações. Ainda, na macroestrutura está a lista de entradas, o “conjunto de unidades linguísticas descritas nos verbetes e que compõe a macroestrutura, constitui a macroestrutura da obra”. Segundo Barros (2004, p. 152), verbetes que são os dados da unidade lexical com no mínimo três elementos *entrada*¹² e *enunciado* e também, não menos importante; a ordem ou sequência em que está estruturada a obra (Ex: ordem alfabética) (BARROS, 2004).

¹² Em lexicografia, a *entrada* é também chamada *endereço* e em Terminologia, *vedeta* (termo-vedeta ou termo-vedete). A unidade linguística que recebe um tratamento lexicográfico ou terminográfico é chamada de unidade de tratamento. Do ponto de vista gráfico, a entrada é normalmente escrita em negrito e é separada do corpo do enunciado lexicográfico ou terminográfico (por dois pontos, por exemplo, ou por outro recurso) (BARROS, 2004, p. 158).

Microestrutura é a organização dos dados apresentados no verbete. Segundo Barros (2004, p. 156) na microestrutura do verbete devem conter três elementos indispensáveis; “o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico” também “a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra” e por último, “a ordem de sequência dessas informações.”

Por último dessas três, se encontra o *sistema de remissivas*, que pode estar tanto na macroestrutura¹³ quanto na microestrutura, é o responsável por ligar as significações das unidades estudadas, a rede de remissivas permite ao consulente seguir uma dada orientação para encontrar o resultado pesquisado e proporciona uma ampliação do conhecimento buscado. “Quando o consulente procura por exemplo, as noções que desconhece, nem sempre encontra respostas suficientes e suas indagações apenas no enunciado definicional, independentemente da qualidade desse enunciado” (KRIEGER *et al*, 2001, p. 253 *apud* BARROS, 2004, p. 174). Observe o exemplo: “**descrição** des.cri.ção s.fem. apresentação das características; indicação dos detalhes: pela descrição que o mendigo fez, o delegado identificou o local. Cp: **discrção**, em **discreto**” (BORBA, 2011). Como apresentado na citação, nem sempre apenas uma definição é suficiente para que o leitor compreenda a significância buscada, logo, pelo sistema de remissivas ele pode encontrar outro termo que mantém relações semânticas com esse primeiro, ou variantes, o sistema de remissivas evita o isolamento destas mensagens (BARROS, 2004). Sobre o outro tema pré apresentado acima, a lexicografia, vamos fazer um recorte da área, voltando a atenção a uma breve menção a lexicografia bilíngue, que está intrinsecamente ligada a terminologia.

1.3 LEXICOGRAFIA BILÍNGUE

Ao lado da terminologia está a lexicografia bilíngue, que constitui um ramo essencial no campo lexicográfico, dedicado à produção, análise e estudo de dicionários que estabelecem correspondências entre duas línguas distintas. Esses compêndios lexicográficos são projetados com o propósito de auxiliar os usuários na compreensão e na tradução de palavras, expressões e frases de uma língua para outra.

A criação de dicionários bilíngues envolve uma série de desafios, pois requer uma compreensão profunda das estruturas linguísticas, nuances semânticas e diferenças culturais

¹³ Na macroestrutura algumas entradas não são definidas e encabeçam um verbete que remete o leitor a um outro verbete, onde se encontra a informação completa (BARROS, 2004 p.175).

entre as duas línguas, de natureza bidirecional, a estrutura dos dicionários bilíngues apresenta-se com seções ou entradas organizadas para oferecer termos e expressões em uma língua e suas respectivas correlações na segunda língua em questão. Este formato permite uma abordagem de mão dupla, fundamental para a facilitação do entendimento entre os idiomas estudados.

Escrever em língua estrangeira (L2) é uma tarefa que apresenta uma série de dificuldades além daquelas já enfrentadas na tarefa de escrever em língua materna (L1). Isso significa que, além de exigir o mesmo esforço cognitivo desde a geração de idéias até sua expressão sob forma de texto, a escrita em L2 ainda exige que se reúnam estratégias para encontrar, escolher e empregar itens lexicais que não são suficientemente familiares para serem acessados, escolhidos e empregados com a mesma facilidade de itens lexicais da L1 (DURAN, 2008, p. 12).

A citação acima discute os desafios encontrados ao escrever em uma segunda língua (L2) em comparação com a língua materna (L1). Destaca-se que a escrita em L2 não apenas exige o mesmo esforço cognitivo na geração de ideias e na sua expressão textual, mas também requer a aplicação de estratégias específicas para selecionar e empregar itens lexicais que podem não ser tão familiares quanto na L1. Ao escrever em L2, a dificuldade reside na necessidade de encontrar e utilizar vocabulário não tão prontamente acessível ou empregável como na L1. Isso implica que escritores em L2 devem lidar com a tarefa adicional de identificar palavras e expressões menos familiares, enfrentando desafios na seleção e na adequada aplicação lexical devido a diferenças culturais, expressões idiomáticas e nuances linguísticas específicas da segunda língua.

Os desafios enfrentados na lexicografia bilíngue residem na busca por equivalências precisas entre idiomas distintos, considerando as nuances semânticas, as diferenças culturais e as expressões idiomáticas presentes em ambos os sistemas linguísticos. A produção de dicionários bilíngues requer rigor lexicográfico e cultural para garantir a precisão das equivalências. Duran (2008) relata em sua tese de doutorado o processo de elaboração de dicionários bilíngues, em relação ao desenvolvimento do mesmo, a análise dos dados obtidos no corpus e o trabalho elaborado em língua 01 e língua 02, ela menciona o trabalho conjunto da lexicografia e a tradução.

Durante o processo de análise de corpus de L1 para levantar acepções e colocações, serão escolhidos os exemplos de uso a serem traduzidos para constituir os exemplos bilíngues. Após essa seleção é que se inicia a fase bilíngüe do dicionário, constituída da tradução dos exemplos (podendo haver mais de uma opção de tradução para cada exemplo de L1). Para essa tradução, podem ser consultados corpus de L2, corpus

paralelo de L1-L2 e DMs de L2. Pode ser necessária, também, uma assessoria de lexicógrafos e/ou tradutores nativos de L2 que conheçam a L1 do público-alvo do dicionário. Se um corpus paralelo apresentar exemplos adequados, parte do trabalho de tradução dos exemplos poderá ser poupado. A seguir, uma pesquisa em corpus de L2 fará a seleção de exemplos em L2 que apresentem os mesmos equivalentes propostos nos exemplos bilíngües, empregados no mesmo sentido, porém em contextos diferentes. Esses exemplos serão oferecidos a partir do hiperlink de cada exemplo bilíngüe (DURAN, 2008, p. 145).

Os estudos lexicográficos bilíngües precisam ser bem elaborados pois são amplamente utilizados por uma gama diversificada de públicos, incluindo estudantes, tradutores, linguistas, viajantes e profissionais de diversas áreas, que necessitam de acesso a informações em duas línguas distintas.

A amplitude e a variedade de categorizações de dicionários bilíngües, oferecem suporte adaptado às necessidades específicas de vocabulário, contextos profissionais e áreas de conhecimento. Isso complementa a relevância dos recursos lexicográficos fornecidos, facilitando não apenas a expansão vocabular, mas também a compreensão contextual e o uso preciso de termos em campos especializados. Dessa forma, a lexicografia bilíngüe, ao oferecer essa gama diversificada de ferramentas, desempenha um papel essencial na capacitação dos escritores em L2, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita na segunda língua.

A lexicografia bilíngüe desempenha um papel fundamental ao oferecer recursos abrangentes e diversificados, tais como dicionários, glossários e materiais de referência, que se destinam a auxiliar os escritores em L2 na superação de desafios linguísticos. Esses recursos, essenciais para ampliar o vocabulário e a compreensão correta do uso de termos, são cruciais para o aprimoramento das habilidades de escrita em uma segunda língua. Não apenas abrangem compilações gerais, mas também catálogos especializados em áreas como medicina, direito, economia, entre outras, além de dicionários técnicos (como é o caso dessa dissertação) direcionados para objetivos específicos, assim como, os de aprendizado de idiomas.

Com os avanços tecnológicos, os dicionários bilíngües têm migrado para plataformas digitais, como aplicativos móveis e a internet, oferecendo recursos complementares, como áudio para pronúncia, opções de busca avançada e interatividade imediata. Para a avaliação e comprovação da eficácia de um dicionário bilíngüe, são levados em consideração critérios que mostrem sua precisão, abrangência, clareza, atualização e facilidade de uso para o

público-alvo. Esses critérios determinam a utilidade e confiabilidade desses recursos no contexto do aprendizado de línguas, na tradução e na comunicação intercultural, consolidando a importância da lexicografia bilíngue na facilitação do diálogo entre culturas distintas.

A lexicografia bilíngue e a tradução estão intrinsecamente conectadas, pois ambas áreas têm como objetivo principal facilitar a comunicação entre idiomas distintos e promover o entendimento intercultural. Enquanto a lexicografia bilíngue se concentra na compilação, estruturação e apresentação de equivalentes léxicos em dois idiomas, a tradução envolve a transposição de conteúdo textual de uma língua para outra, considerando não apenas o léxico, mas também a sintaxe, a semântica e as nuances culturais.

Os dicionários bilíngues desempenham um papel crucial na prática da tradução, fornecendo referências valiosas para tradutores. Eles oferecem uma base de dados de equivalências léxicas que auxiliam na escolha do termo ou expressão mais apropriada para a transmissão do significado de um texto de uma língua para outra. No entanto, é importante notar que a tradução não é apenas uma questão de substituição palavra por palavra, mas sim um processo complexo que envolve compreensão, interpretação e recriação do significado e da intenção do texto original na língua de destino. A lexicografia bilíngue influencia diretamente a qualidade da tradução, pois a precisão e a abrangência dos dicionários utilizados podem afetar diretamente a exatidão da tradução final. Tradutores confiam nos dicionários bilíngues para encontrar equivalências adequadas e para entender as nuances de significado entre os idiomas.

Por outro lado, os desafios encontrados na tradução, como a polissemia, a variação cultural e a dificuldade em transmitir nuances sutis, também são refletidos na lexicografia bilíngue. Encontrar equivalentes exatos para termos específicos ou expressões idiomáticas pode ser um desafio, especialmente quando há diferenças culturais ou semânticas significativas entre as línguas. Para tal afirmação, Vázquez (2011, pág. 86) em seu texto *“Contribuição para a história da lexicografia bilíngue entre as línguas espanhola e portuguesa”* apresenta as dificuldades encontradas até mesmo dentro da mesma língua, no exemplo abaixo, está o relato das dificuldades de elaboração do dicionário bilíngue português - espanhol, no qual apresenta variações entre o português brasileiro (PB) e o português de Portugal (PP), imagine o espanhol e suas variações em distintos países, possui grandes

dificuldades aos lexicógrafos e tradutores ao aderir se um termo é mais eficaz ou outro, já que todos os países hispanohablante seguem as normas da *Real Academia Española*.

Na publicação de dicionários bilíngues espanhol-português esta questão é capital, pois os lexicógrafos devem utilizar na elaboração das ditas obras uma variante ou outra na parte lusa. Todos os dicionários bilíngues espanhol-português publicados em Portugal utilizaram a variante portuguesa, os publicados no Brasil, conseqüentemente, a brasileira, mas as obras publicadas fora destes dois países, nomeadamente em Espanha, utilizaram ambas (VÁZQUEZ, 2011, p. 86).

Assim sendo, pudemos verificar algumas dificuldades encontradas na área da lexicografia bilíngue e da tradução que são áreas complementares que se beneficiam mutuamente. A pesquisa e a melhoria contínua dessas disciplinas contribuem para aprimorar a qualidade dos dicionários bilíngues e das traduções, fortalecendo, por sua vez, a comunicação intercultural e a compreensão entre diferentes idiomas e culturas.

Com as dificuldades apresentadas, confirmamos também as dificuldades que surgem no momento de elaboração dos dicionários/glossários bilíngues em relação à tradução e a identificação da equivalência dos termos.

A equivalência em um dicionário/glossário bilíngue refere-se à relação de correspondência entre os termos ou expressões de dois idiomas diferentes. Em outras palavras, é a associação de palavras ou conceitos em uma língua (língua A) com suas contrapartes ou traduções equivalentes em outro idioma (língua B). Em um dicionário bilíngue, as equivalências são estabelecidas para ajudar os falantes de um idioma a compreenderem os termos e conceitos na língua estrangeira. Essas equivalências podem ser diretas, quando uma palavra em um idioma corresponde a uma única palavra no outro idioma, ou podem ser indiretas, quando uma palavra ou expressão em um idioma tem várias traduções possíveis ou é explicada por meio de uma frase, contexto ou conceito mais amplo no outro idioma. É importante ressaltar que nem sempre existe uma correspondência perfeita entre os termos de idiomas diferentes, e é por isso que os dicionários/glossários bilíngues muitas vezes incluem explicações contextuais, exemplos de uso e notas explicativas para auxiliar na compreensão das nuances e diferenças entre os idiomas.

Ao consultarmos dicionários bilíngues em busca de equivalências, frequentemente estamos motivados pela intenção de aprimorar a compreensão do material lido. Contudo, ao redigir um texto ou realizar a transposição de segmentos de nossa língua materna para um idioma estrangeiro, depara-se com um desafio mais complexo. Encontrar a formulação

apropriada para expressar certos trechos na língua estrangeira requer um recurso de consulta que vá além da mera identificação de sinônimos ou correspondências diretas. Esta é uma questão amplamente debatida por linguistas e lexicógrafos, dado que qualquer equivalência apresentada sem o devido contexto pode gerar insegurança no aprendiz ao aplicá-la na produção de textos ou na incerteza do tradutor sobre a melhor escolha para a tradução do texto original, Budny (2016, p. 10).

Na tentativa de apresentar a discussão sobre equivalência “total” na lexicografia bilíngue, a professora Budny verifica em algumas teorias e autores da área sobre como cada área visualiza a equivalência. Seguindo o pensamento do lexicógrafo Hartmann (2007) sobre a problemática da equivalência, ela apresenta pelo menos quatro disciplinas da Linguística Aplicada (LA): a Linguística Contrastiva, a Teoria da Tradução, a Análise de Erro e a Aprendizagem de Vocabulário, ao qual apresentam posições sobre a equivalência. Budny aborda a complexidade da equivalência na tradução, destacando que a compreensão desse conceito não é consensual entre os estudiosos da área. Ela ressalta que, segundo as teorias discutidas, não existe uma equivalência "total" na Lexicografia Interlíngua, mas sim diversas formas diferenciadas de equivalência. Essas formas podem incluir a equivalência estilística, pragmática, terminológica, metafórica, etimológica, entre outras.

Além disso, aponta para a necessidade de uma prática lexicográfica constante e atenta em relação aos materiais bilíngues, como os dicionários. Isso se justifica pela constatação de que esses recursos lidam com um objeto de estudo dinâmico e mutável: as línguas, tanto a que falamos quanto aquela que estamos traduzindo. Portanto, a compreensão e o desenvolvimento de estudos atualizados são fundamentais para lidar com a evolução das línguas e para aprimorar a qualidade das traduções e dos materiais lexicográficos disponíveis.

Como já compreendemos um pouco sobre a Terminologia, sua origem e algumas de suas funções como ciência, e suas ligações com outras áreas como a tradução e a lexicografia bilíngue, temos como base para a elaboração desta pesquisa, os estudos terminológicos apresentados acima, interseccionados com a área do currículo, que é o nosso campo de especialidade. Ressaltando que o currículo é uma área de especialidade, poderemos verificar em uma citação do próximo capítulo “[...] é precisamente nessa literatura que o termo surge para designar um campo especializado de estudos [...]”. Na citação vemos Silva (2007) afirmar que o currículo é uma área de especialidade.

2 CURRÍCULO

Desde o século passado, há uma área de estudo que tem se destacado pelo mundo e apesar de parecerem recentes seus avanços, é de suma importância para a educação. Tendo em vista que, a educação é imprescindível para uma nação, é mais que necessária para manter uma sociedade equilibrada, promovida e desenvolvida em todos os âmbitos, quanto maior a capacidade crítica dos indivíduos de uma determinada sociedade, maior seu desenvolvimento, mais valor darão à educação.

Mencionado por Silva (2007) como provável primeira aparição do currículo como objeto de estudo, o mesmo apareceu nos Estados Unidos nos anos vinte do século passado, como área de estudo e pesquisa. A sua gênese se dá na tentativa de melhorar ou racionalizar a educação do momento.

Em conexão com o processo de industrialização e os movimentos imigratórios, que intensificavam a massificação da escolarização, houve um impulso, por parte de pessoas ligadas sobretudo à administração da educação, para racionalizar o processo de construção, desenvolvimento e testagem de currículos” (SILVA, 2007, p. 12).

Currículo em uma interpretação básica, é a área de conhecimento presente nas disciplinas de formação de professores, com grande significância nos cursos superiores de Pedagogia por exemplo, e também na formação e aperfeiçoamento de mestres e doutores da área de educação. O currículo também é conhecido como as leis que regem a organização escolar, sendo esta uma definição muito enxugada do que sabemos que realmente é o currículo. Como trabalho, ele oferece postos mais abrangentes além do ato de lecionar, ele é o responsável por determinar um regimento que proporcione desde a educação federal, estadual ou municipal o desenvolvimento educacional de um determinado país. Por exemplo, as pessoas responsáveis pelas leis educacionais do Ministério de Educação (MEC), os responsáveis por regimentos educacionais em âmbitos estaduais, os diretores regionais de ensino ou até mesmo a organização e direção de uma pequena escola.

Para Silva (2007, p. 21), o currículo passa a ser conhecido como currículo a partir das teorias que o definiram como área especializada, segundo o autor, desde sempre professores lidaram com as atividades que hoje conhecemos como currículo sem ter ainda esse termo como designação, percebemos, então, que esta não é uma área nova, apenas se torna conhecida quando se oficializa como uma ciência. Ele ainda menciona os diversos campos de estudos que o currículo abarca, vejamos na citação a seguir:

A existência de teorias sobre o currículo está identificada com a emergência do campo do currículo como um campo profissional, especializado, de estudos e pesquisas sobre o currículo. [...] A emergência do currículo como campo de estudos está estreitamente ligada a processos tais como a formação de um corpo de especialista sobre currículo, a formação de disciplinas e departamentos universitários sobre currículo, a institucionalização de setores especializados sobre currículo na burocracia educacional do estado e o surgimento de revistas acadêmicas especializadas sobre currículo (SILVA, 2007, p. 21).

Numa compreensão mais histórica do termo currículo o autor ainda segue:

O termo *Curriculum*, entretanto, no sentido que hoje lhe damos, só passou a ser utilizado em países europeus como França, Alemanha, Espanha e Portugal muito recente, sob influência da literatura educacional americana. É precisamente nessa literatura que o termo surge para designar um campo especializado de estudos. Foram talvez as condições associadas com a institucionalização da educação de massas que permitiram que o campo de estudos do currículo surgisse nos Estados Unidos, como um campo profissional especializado (SILVA, 2007, p. 21).

Como já começamos a verificar sobre a definição do que é currículo, consultaremos em um dicionário qual o significado que nos aparece quando buscamos por currículo. O dicionário aqui consultado, é o Houaiss (on-line), a escolha deste dicionário foi aleatória, sendo motivada apenas por seu fácil acesso e por ser atualizado.

Quadro 05 - Definição de Currículo segundo o dicionário Houaiss (on-line)

<p>Currículo (Cur.rí.cu.lo)</p> <p>Documento em que se reúnem dados relativos às características pessoais, formação, experiência profissional e/ou trabalhos realizados por um candidato a emprego, atividade de autônomo, cargo específico etc.; <i>curriculum vitae</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Curto caminho, atalho ou desvio em um caminho 2. (1899) ato de correr; corrida, curso 3. <i>B</i> programação total ou parcial de um curso ou de matéria a ser examinada < <i>no primeiro, dia os professores os c. dos cursos de matemática e física</i>> 4. ant. m. q. corricoché
<p>Etimologia:</p> <p>lat. <i>Curricūlum</i>, i no sentido de ‘corrida, carreira, lugar onde se corre, campo, liça, hipódromo, picadeiro’ do v. lat. <i>currĕrre</i> no sentido de ‘correr’ ver corr-</p>

adp. de *curriculum vitae* sob f. red.

(HOUAISS, on-line)

Fonte: elaborado pela autora segundo Houaiss on-line.

Observamos anteriormente a definição de currículo, logo, percebemos que não é profundo o significado descrito pelo dicionário em relação ao currículo como ciência, talvez em dicionários de especialidade talvez haja a definição mais completa, o que não é o caso acima. Sacristán (2000) menciona em seu livro *O currículo: uma reflexão sobre a prática* a autora australiana Shirley Grundy quando ela assegura que:

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas (GRUNDY, 1987, p. 05 *apud* SACRISTÁN, 2000, p. 14).

Quando dizemos currículo, o que primeiramente nos vem à mente? Para Schubert (1986) algumas impressões globais – como se fossem “imagens” – nos vêm ao pensamento na tentativa de conceituar currículo, algumas delas são: o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem concluídas pelo aluno, nível educativo, o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequenciadas como costumam ser nos guias e cadernos dos professores, resultado previsto de aprendizagem, o currículo como proporcionador de conteúdos sobre vivência na sociedade em geral [...] (SCHUBERT, 1986, p. 26 *apud* SACRISTÁN, 2000, p. 14).

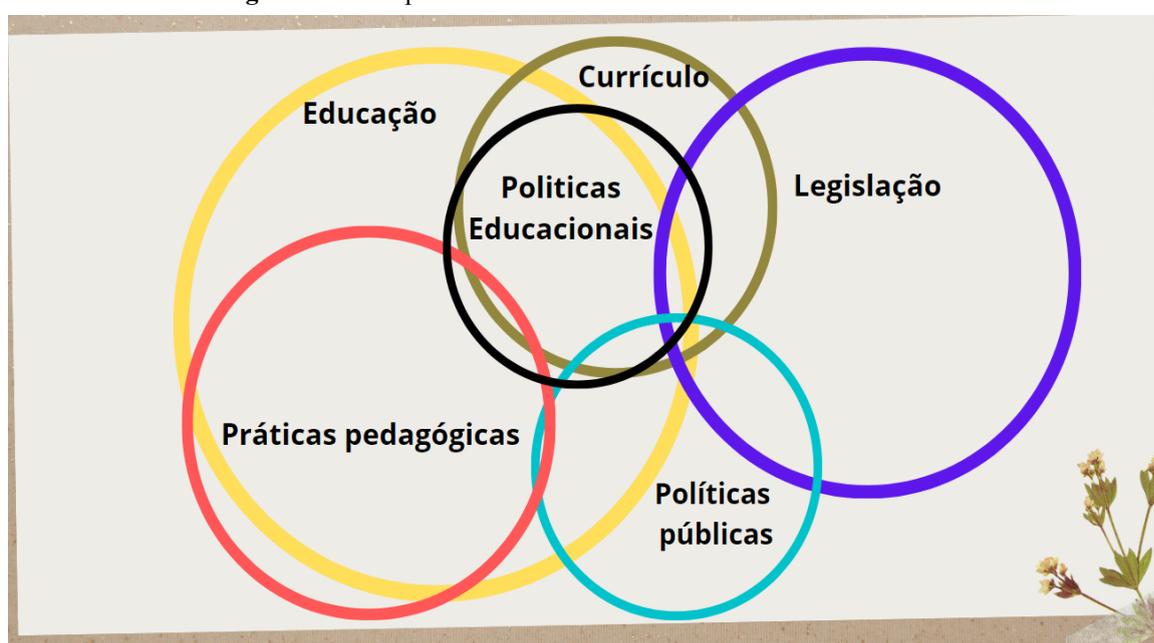
Ainda segundo Sacristán (2000), podemos analisar o currículo por meio de cinco âmbitos distintos de acordo com as definições e acepções diversas que há, os cinco âmbitos são:

- O ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola.
- Projeto ou plano educativo, pretensão ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos, etc.
- Fala-se do currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações e suas sequências para abordá-lo, etc.
- Referem-se ao currículo os que o entendem como um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de: 1) analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo; 2) estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não se referem apenas aos processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas 3) sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação.

- Referem-se a ele os que exercem um tipo de atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre todos estes temas (SACRISTÁN, 2000, p. 14-15).

Tendo em vista as diversas funções e definições acima atribuídas ao currículo, podemos afirmar que ele está interseccionado a mais áreas de estudo, o currículo não se limita a apenas um campo de pesquisa, ele ultrapassa fronteiras, rompe limitações e continua chegando aos locais mais inusitados possíveis. Contribuindo com novos pensares, inovações em pesquisas e construindo organizações educacionais, sabemos que o currículo não faz tudo isso isoladamente, para tanto, verificaremos como exemplo na imagem a seguir, alguns dos campos que fazem intersecção com o currículo e seus estudos.

Figura 03 - Campos interseccionados com os estudos de currículo¹⁴



Fonte: elaborada pela autora.

Como apresentado na imagem acima, o currículo tem tudo a ver com a educação, para que este se consolide ele estabelece relação com as políticas educacionais, que são parte das legislações vigentes, além das políticas públicas que regem e contribuem para que a constituição seja respeitada em cada direito nela previsto, também está ligado às práticas pedagógicas pois, como ele rege ao mesmo tempo que adapta, logo, tais adaptações só acontecem por ter as práticas pedagógicas ativas.

¹⁴ Esta imagem foi elaborada com base nos documentos estudados e analisados, ou seja, podemos verificar mais áreas que se relacionam com os estudos curriculares, mas na figura optamos por mencionar os campos mais mencionados ou refletidos nos documentos e leis que serviram de corpus para o levantamento da pesquisa.

2.1. TEORIAS CURRICULARES

Verificamos acima que os estudos de currículo se tornaram oficialmente uma área de pesquisa quando surgiram as teorias relacionadas com o tema nos anos vinte do século passado. Para que possamos compreender as bases do currículo e seu desenvolvimento, vamos compreender as teorias curriculares que segundo Silva (2007) são divididas em três grandes momentos desde sua fundação. Abaixo, estão postas no quadro de acordo com sua proposta, Teorias Tradicionais, Teorias Críticas e Teorias Pós-Críticas e destas três vemos a evolução dos estudos curriculares até os dias atuais.

Quadro 06 – Teorias Curriculares

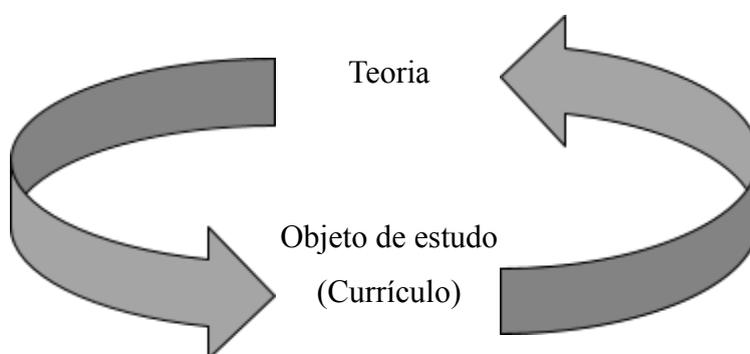
Teorias Tradicionais:	Teorias críticas	Teorias pós-críticas
Ensino	Ideologia	Identidade
Aprendizagem	Reprodução cultural e social	Alteridade
Avaliação	Poder	Diferença
Metodologia	Classe social	Subjetividade
Didática	Capitalismo	Significação e discurso
Organização	Relações sociais de produção	Representação
Planejamento	Conscientização	Cultura
Eficiência	Emancipação e liberdade	Gênero
Objetivos	Currículo oculto	Raça
	Resistência	Etnia
		Sexualidade
		Multiculturalismo

Fonte: elaborado pela autora.

Para podermos compreender as teorias acima mencionadas, primeiro devemos compreender a teoria. Segundo Silva (2007), está na noção de teoria mesmo que implicitamente, a conjectura de que a teoria “descobre” o “real”, que há relação entre a teoria e a realidade, a teoria reflete a realidade: “A teoria é uma representação, uma imagem, um

reflexo, um signo de uma realidade que – cronologicamente, ontologicamente – a precede” (SILVA, 2007, p. 11). Onde entra o currículo? Uma teoria do currículo se forma quando se acredita que existe uma coisa chamada currículo que precisa ser estudada, analisada e explicada, este seria o objeto de estudo que precede a teoria e a teoria só surge para analisá-lo e explicá-lo. Ainda para o autor, desde uma visão pós-estruturalista – que para ele é um viés que mostra problematicidade em relação ao explicar o que é teoria – a teoria não estaria limitada apenas a descobrir, a descrever, a explicar a realidade, mas, estaria inevitavelmente envolvida na sua produção, já que, o objeto que a teoria estuda é sua própria criação (SILVA, 2007).

Figura 04 - Processo circular entre a Teoria e Objeto de estudo



Fonte: elaborada pela autora com base em Silva (2007).

Acima podemos ver a teoria e o objeto de estudo, que aqui no caso é o currículo, em um processo circular ao qual se dá o desenvolvimento dos estudos teóricos curriculares. Silva (2007) afirma: “[...] a “teoria” está envolvida num processo circular: ela descreve como uma descoberta algo que ela própria criou. Ela primeiro cria e depois descobre, mas, por um artifício retórico, aquilo que ela cria acaba aparecendo como uma descoberta” (SILVA, 2007, p. 12).

Agora que compreendemos a teoria em si, vamos explorar um pouco as teorias tradicionais, em seguida as teorias críticas e por último as pós-críticas. Nas teorias tradicionais vemos uma preocupação maior em relação a questões técnicas, isso devido a valorizarem muitos conhecimentos e saberes dominantes. Duas questões são associadas às perguntas que as teorias tradicionais buscam responder como fonte para a elaboração, “o quê?” e “como?”. Em resumo, se preocupam mais com questões de organização. Já nas teorias críticas e pós-críticas, a questão principal não é “o quê” e sim “por quê?” “Por que esse conhecimento e

não outro? Por que da escolha deste conhecimento e não daquele que se encontra no currículo?” nestas teorias se prezam muito em saber o porquê disso e não aquilo. Se importam com as conexões entre ‘saber’, ‘identidade’ e ‘poder’. Sendo assim, as teorias críticas ao visualizar além dos conceitos pedagógicos, ensino e aprendizagem permitem que vejamos a educação em um novo panorama, já que passamos a compreender dentro dele ideologia e poder. E para concluirmos esse breve resumo das três grandes teorias, ponderamos que nas teorias pós-críticas o discurso é o grande precursor das evoluções que estão acontecendo na área, através dele o currículo tem ganhado mais espaço em relação a temas antes ocultos como identidade, diferença, subjetividade, gênero etc. (SILVA, 2007, p. 17).

Como teorias tradicionais, Silva (2007) relata sobre a primeira obra do currículo como campo especializado, *The curriculum*, o livro de Bobbitt (1918). Com o livro, podemos conferir as respostas que segundo Bobbitt buscam responder às questões cruciais sobre as finalidades da escolarização em massa, por mais que o autor estivesse buscando intervir e buscava transformar o sistema educacional, ele ainda era conservador. Para ele, “o sistema educacional deveria ser tão eficiente quanto qualquer outra empresa econômica”. Em sua proposta, a educação seguiria os princípios da administração científica (indicados por Taylor).

Um segundo autor é apresentado por Silva (2007), John Dewey que teria escrito um livro e teria já apresentado o termo currículo desde 1902 quando lançou o livro *The child and the curriculum*, ele se diferenciava da teoria de Bobbitt, pois não via a educação como uma funcionalidade econômica, mas, estava preocupado com a democracia. Este segundo autor tinha como interesse o planejamento curricular e as experiências dos jovens e crianças, ele se diferencia do primeiro autor, por não acreditar que a escolarização era somente uma preparação para a vida ocupacional adulta e suas vivências (SILVA, 2007, p. 23).

Silva (2007, p. 29) relata onde começa a crítica. Na década de 1960 muitos acontecimentos importantes ocorreram pelo mundo, e com isso foi uma década que muito produziu ensaios, livros e teorias ao qual ia desenvolvendo pensamentos e críticas ao que já vivia. Aqui as teorias já começam a confrontar as teorias tradicionais com temas como ideologia, reprodução e resistência. Silva ainda afirma que o currículo é um local de poder e por estar e ser uma construção social vai evoluindo, com o passar do tempo ele foi deixando de ser tão fechado e começou a abrir espaço para as diferenças. “Com as teorias críticas aprendemos que o currículo é, definitivamente, um espaço de poder. O conhecimento

corporificado no currículo carrega as marcas indelévels das relações sociais de poder” (SILVA, 2007, p. 149).

Após as teorias críticas, surgiram então o que Silva nomeia de teorias pós-críticas que dão lugar ao multiculturalismo, um currículo que abre espaço para a diferença, a identidade, o gênero, o feminismo, a raça ... (citados no quadro acima).

As teorias pós-críticas ampliam e, ao mesmo tempo, modificam aquilo que as teorias críticas nos ensinaram. As teorias pós-críticas continuam a enfatizar que o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nas quais ele está envolvido. Nas teorias pós-críticas, entretanto, o poder torna-se descentrado, o poder não tem mais um único centro, como o Estado, por exemplo. O poder está espalhado por toda a rede social. As teorias pós-críticas desconfiam de qualquer postulação que tenha como pressuposto uma situação finalmente livre de poder. Para as teorias pós-críticas o poder transforma-se, mas não desaparece. Nas teorias pós-críticas, o conhecimento não é exterior ao poder, o conhecimento não se opõe ao poder. O conhecimento não é aquilo que põe em xeque o poder: o conhecimento é parte inerente do poder (SILVA, 2007, p. 149).

Na citação acima, pudemos observar que as teorias pós-críticas não descartam a relação social de poder, até porque é algo quase impossível de não acontecer, mas fala de como esse poder pode ser acessível e revertido para toda a sociedade de forma a incluir todos os grupos e a educação é este espaço, o currículo é o principal lugar onde tudo começa, é nele que se abre ou fecha portas e oportunidades aos indivíduos diversos.

Em suma, depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento (SILVA, 2007, p. 150).

A citação relata a evolução do entendimento do currículo educacional, pós-teorias críticas, argumentando que não se pode mais encará-lo de maneira simplista. Destaca que o currículo vai além do que as teorias tradicionais ensinaram, sendo uma manifestação de poder, uma trajetória que molda identidades, uma autobiografia que forja quem somos. Além disso, enfatiza que o currículo é um texto e um discurso carregado de significados e valores, desafiando a visão convencional do currículo como simples conjunto de conteúdos a serem ensinados. Em resumo, o currículo é complexo, influenciado por relações de poder, essencial na formação de identidades individuais e socialmente construídas.

2.2. O CURRÍCULO NA AMÉRICA LATINA – BOLÍVIA, BRASIL E MÉXICO

A América Latina, uma região composta por 33 países independentes, abrange predominantemente a porção sul do continente americano. Caracterizada por sua vasta diversidade geográfica, a região abriga ecossistemas que variam desde florestas tropicais exuberantes até vastas extensões de desertos, passando por majestosas cadeias montanhosas e extensas planícies. Os idiomas predominantes são o espanhol e o português, embora se destaque a notável diversidade linguística, que inclui um rico acervo de línguas indígenas. A herança colonial europeia deixou marcas indeléveis na cultura, religião e na estrutura social da América Latina, que é reconhecida por sua rica contribuição para a música, dança, gastronomia e festivais culturais, os quais apresentam variações e particularidades singulares em cada país da região.

A educação na América Latina se depara com desafios significativos, tais como disparidades no acesso, qualidade heterogênea e restrições orçamentárias. Inúmeros países na região estão empenhados em promover melhorias educacionais, com ênfase na ampliação da inclusão e no fortalecimento da formação de habilidades. Destaca-se o compromisso com a educação bilíngue e o reconhecimento da riqueza da diversidade cultural, sobretudo nas nações com considerável presença de populações indígenas. A educação técnica e profissional assume papel preponderante, à medida que os sistemas educacionais buscam preparar os estudantes para um mercado de trabalho dinâmico. A incorporação da tecnologia, por meio da educação a distância e da utilização de dispositivos digitais, tem se tornado uma prática crescente.

O Brasil, por meio da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece diretrizes nacionais para o currículo educacional, ao mesmo tempo que confere autonomia aos estados para adaptarem o currículo de acordo com necessidades regionais. A Bolívia, por sua vez, enaltece a educação bilíngue e empreende esforços para incorporar conhecimentos indígenas nos currículos, visando à promoção da inclusão. O México, por sua vez, instituiu um currículo nacional, conferindo aos estados a flexibilidade de adaptá-lo às demandas locais, com ênfase na educação técnica, profissional e ambiental. Nos três países, comuns tendências reformistas incluem a promoção da inclusão, o foco nas competências, a adoção de tecnologias educacionais e o reconhecimento da diversidade cultural. Vale ressaltar que as distintas realidades geográficas e culturais dessas nações desempenham um papel

crucial na implementação de reformas educacionais e nos desafios enfrentados nesse contexto.

2.2.1. BOLÍVIA

A educação boliviana tem se destacado na América Latina por seu olhar voltado ao nacional, com a amplitude de acolher os mais diversos pontos do país e integrá-los numa educação voltada para os princípios. Ou seja, ela valoriza a cultura local, diferente de outros países que ainda mantêm o perfil de uma educação de estrutura europeia, não reverenciando, assim, o nacional. Segundo Santos e Meneses (2009), existe um sul epistemológico que não é exatamente geográfico.

O autores citam que esse sul pode ser considerado assim, através das linhas abissais, que seriam uma divisão metafórica ou imaginária de um norte e um sul do planeta, os países do norte seriam os colonizadores e/ou mais desenvolvidos (América do Norte e Europa) e os do sul epistemológico seriam os colonizados (exceto Austrália e Nova Zelândia). Sendo assim, países que foram colonizados ou deste sul epistemológico, referido pelo autor, tendem a ter uma estrutura educacional parecida com a do colonizador, não somente na educação como também, na cultura e no geral. Em exceção, encontramos a Bolívia que rompeu, de certa forma, com esse laço.

A Bolívia é um país situado na América do Sul, conhecido por suas belas paisagens andinas e também por ter porcentagem da floresta amazônica cobrindo boa parte de seu território. Este país cativa a todos que o visitam, desde suas belezas naturais já mencionadas, como também a cultura, que se destaca dentre outras latinas por sua preservação ao tradicional. O país tem como língua oficial a língua colonizadora castelhano (ou espanhol) assim como as línguas indígenas.

Segundo a Lei de Nº 070 também conhecida como *Ley de la educación Avelino Siñani – Elizardo Pérez*¹⁵, o ensino ocorre de forma adaptável ao contexto do aluno, ou seja, a

¹⁵ Promulgada el 20 de diciembre de 2010, es una Ley que propugna un modelo social, comunitario y productivo; que incluye una educación descolonizadora, liberadora, revolucionaria, anti imperialista, despatriarcalizadora y transformadora de las estructuras económicas y sociales. Además, establece una educación de carácter universal y única en cuanto a calidad, política educativa y currículo erradicando las diferencias entre lo fiscal y privado, lo urbano y rural. Asimismo, la misma es laica, pluralista, espiritual, es decir una educación de carácter inclusivo, que asume y reconoce la diversidad de creencias y de grupos poblacionales que viven en el país. A su vez, esta

educação é promovida de acordo com a vivência deste estudante. Se ele é falante de uma língua nativa e o castelhano é menos usado em sua comunidade, o castelhano será a língua dois, será apreendida como língua adicional. Já, se ele é falante nativo do castelhano, aprenderá a língua indígena relativa àquele local como sua língua dois, pois o país luta para não perder as riquezas linguísticas presentes em seu território. Com esse olhar de respeito ao nacional, a Bolívia se destaca na tentativa de uma educação mais próxima do contexto destes estudantes. Portanto, ela tem um currículo diversificado, ele difere de outros países, já que, se organiza por regiões, sendo possível assim, respeitar os costumes e línguas de cada província.

Para a *Ley de la educación Avelino Siñani – Elizardo Pérez* - doravante Ley 070 - a educação é um direito fundamental. Ela declara que a educação é de direito para todos os cidadãos bolivianos, de forma que seja possível em todos os níveis educacionais: é intercultural, intracultural, plurilíngue e sem restrições. Ainda, a educação deve ser gratuita e é de total responsabilidade do estado geri-la e mantê-la. Também é função do estado, acompanhado pela sociedade, prover a educação pública, democrática, descolonizadora¹⁶ e de qualidade, portanto, juntos devem cumprir tais obrigações.

O sistema educacional Plurinacional compreende: o subsistema de educação regular, o subsistema de educação alternativa e especial e o subsistema de educação superior de formação profissional. O subsistema de educação regular, normalizado e obrigatório, está composto por: educação inicial em família comunitária, organizada em uma etapa não escolarizada de três anos e outra escolarizada de dois anos; a educação primária comunitária vocacional, que compreende a formação básica com uma duração de seis anos; e a educação secundária comunitária produtiva de seis anos, que é orientada para a formação e a obtenção de diploma de bacharelado técnico humanístico, e de maneira progressiva com graduação de técnico médio de acordo as vocações e potencialidades produtivas das regiões do estado plurinacional (Lei 0.70, 2010, p. 12).

Aludindo aos princípios de respeito e valorização da diversidade cultural e territorial, o estado plurinacional de Bolívia não aplica na atualidade provas

Ley es intracultural, intercultural y plurilingüe en todos los niveles del sistema educativo aparte de apuntar a una educación técnica, tecnológica y artística. Por último, la Ley N°70, reconoce y promueve los valores del Vivir Bien, la convivencia pacífica y los principios ético morales de la sociedad plural el ama qhilla, ama llulla, ama suwa (no seas flojo, no seas mentiroso ni seas ladrón), suma qamaña (Vivir Bien), ñandereko (vida armoniosa), teko kavi (vida buena), ivi maraei (tierra sin mal) y qhapaj ñan (camino o vida noble) y los principios de otros pueblos. (PNUD, 2015, p. 140)

¹⁶ Segundo Mignolo (2008), o termo “decolonial” foi proposto por Catherine Walsh, diferenciando-o assim de “descolonial”: uma educação “descolonizadora” seria uma tentativa de excluir tudo que é colonizado, ou seja, uma mudança drástica educacional, jogando fora tudo que veio do colonizador, formando assim novas estruturas. No entanto, isso é praticamente impossível, pois, uma vez colonizado, o país leva por anos traços do colonizador; por mais que tentemos romper esses traços, é impossível descolonizar de forma repentina. Surge, assim, o termo “decolonizar” que nada mais é que uma ruptura de pensamentos coloniais com luta a longo prazo.

nacionais já que, estas podem facilitar a comparação entre os sujeitos do território plurinacional (UNESCO, 2020, p. 18)¹⁷.

Como verificado na citação acima, a educação boliviana se dá por três vias: *unidades educativas fiscais*, *unidades educativas privadas* e as *unidades educativas de convênios*. As *unidades educativas fiscais* são de inteira responsabilidade do estado, são totalmente gratuitas e oferecidas a todos, garantem o acesso, a permanência e oferta a educação de qualidade - essas seriam equivalentes às escolas públicas para o ensino básico e médio aqui no Brasil. Já as *unidades educativas privadas* são as escolas pagas, custeadas mensalmente pelas famílias, ou seja, estas estão, de certa forma, estruturadas como as escolas particulares aqui do Brasil, tendo seu funcionamento permitido, desde que, estejam congruentes com as exigências e fiscalizações governamentais bolivianas, não tendo restrições quanto aos níveis de educação que podem ser ofertados.

Por fim, *unidade educativa de convênio* é a combinação das unidades mencionadas anteriormente: é regida por organizações religiosas ou ONGs e o governo, com o intuito de promover a educação como serviço social. Seus regimentos são baseados na regulamentação aprovada pelo Ministério da Educação específica para este tipo de unidade. Escolas de convênio podem ser lideradas e sustentadas parte pelo governo e parte pela instituição conveniada, seja: igreja, algum tipo de entidade de caridade ou empresas, desde que, sejam regidas por autoridades públicas, contudo, respeitando o direito de administração por parte da entidade caridosa. O sistema educacional plurinacional boliviano é repartido por três grandes subsistemas. São eles: *Subsistema de Educación Regular*, *Subsistema de Educación Alternativa y Especial* e o *Subsistema de Educación Superior de formación Profesional*.

2.2.2. BRASIL

¹⁷ El Sistema Educativo Plurinacional comprende: el Subsistema de Educación Regular, el Subsistema de Educación Alternativa y Especial, y el Subsistema de Educación Superior de Formación Profesional. El Subsistema de Educación Regular, normado y obligatorio, está compuesto por: Educación Inicial en Familia Comunitaria, organizada en una etapa no escolarizada de tres años y otra escolarizada de dos años; la Educación Primaria Comunitaria Vocacional, que comprende la formación básica con una duración de seis años; y la Educación Secundaria Comunitaria Productiva de seis años, que está orientada a la formación y la obtención del Diploma de Bachiller Técnico Humanístico, y de manera progresiva con grado de Técnico Medio de acuerdo a las vocaciones y potencialidades productivas de las regiones y del Estado Plurinacional (Ley de la Educación 0.70, p. 12, 2010)²⁰. Aludiendo a principios de respeto y valoración a la diversidad cultural y territorial, el Estado Plurinacional de Bolivia no aplica en la actualidad pruebas nacionales, ya que estas pueden facilitar la comparación entre los sujetos del territorio plurinacional (UNESCO, 2020, p. 18).

No Brasil temos acesso a educação gratuita e em todos os níveis de ensino. Está na legislação brasileira o direito da criança ser inserida em instituições de ensino para que seja preparada para a vida em sociedade, assim como, para o mercado de trabalho quando esta estiver maior, assumindo seu papel de cidadão.

Art. 1º . A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. §1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais. §2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Como vimos na citação acima, o país tem o dever de ofertar a educação e preparar nossas crianças para a vida, ela não é apenas escolar, pelo contrário, é um trabalho em equipe sendo executado pelo contexto familiar, a escola, a convivência com outros e até mesmo no trabalho quando já estamos crescidos. No que diz respeito à oferta de ensino ou preparação escolar e acadêmica, nosso país tem algumas etapas sequenciais para a formação dos seus cidadãos, vejamos a seguir como é oferecido o ensino no Brasil.

A educação em solo brasileiro ocorre como oferta pública totalmente gratuita. Os primeiros anos da criança é ofertado na creche¹⁸ para mães que trabalham. Na creche as crianças têm suas primeiras socializações com o mundo depois de sua família, nos berçários normalmente são onde cuidam de bebês que ainda não andam, quando já estão andando ou com a idade para começar as primeiras aprendizagens escolares, iniciam as aulas pedagógicas e com avaliações sobre o desempenho de cada evolução da criança. Essa é a primeira etapa, onde a criança recebe educação básica com a finalidade do desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade. Na primeira etapa divide-se então em creche que é até os três anos de idade, seguida da pré-escola até os cinco anos de idade. As crianças que não são integradas à creche, ingressam então aos quatro ou cinco anos de idade na pré-escola obrigatoriamente.

Ao sair da primeira etapa, a criança passa ao ensino fundamental, que oferta desde os seis anos de idade até os quatorze anos, onde recebe formação básica cidadã. Nessa fase, o ensino pode ser ofertado por semestres, períodos anuais ou ciclos em formação continuada, a maioria das escolas seguem o ensino integral que na parte da manhã é aula e na parte da tarde são oficinas, projetos de socialização e culturais. O ensino fundamental se divide em dois; o

¹⁸ Creche (Cre.che) [é] Local próprio para cuidar de crianças pequenas enquanto os pais estão trabalhando [do fr.crèche] (Bechara, 2011, p. 463.).
O mesmo que Guardería (es.) ou Nursery (en.).

Ensino Fundamental I é correspondente aos alunos com faixa etária de seis aos dez anos de idade referente aos anos de estudo, do primeiro ao quinto ano. Já o Ensino Fundamental II é a oferta dos anos finais correspondente do sexto ao nono ano com alunos com faixa etária de onze aos 14 anos de idade.

A organização e distribuição do ensino se divide em Municipal, Estadual e Federal. Os níveis da primeira etapa e Fundamental I são de responsabilidade dos Municípios. Os demais se distribuem em responsabilidades Estadual, o ensino médio e médio e técnicos integrados e profissionalizantes, já o ensino superior e profissionalizante normalmente é custeado pelo repasse federal.

O ensino médio mencionado acima, é o ensino correspondente à etapa final da educação básica. São três anos, que estão responsáveis pela consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos até então, os alunos são preparados para a vida e para o trabalho. A recente reforma curricular do Brasil se refere a esta etapa de ensino, algumas modificações foram feitas e estão entrando em vigor agora nos últimos dois anos.

O ensino para jovens e adultos é a etapa voltada para pessoas que por algum motivo não concluíram os estudos no período previsto, normalmente são alunos que se evadiram por motivo de trabalho, gravidez precoce ou por outros casos. O EJA (Educação de Jovens e Adultos), recebe alunos que não concluíram seus estudos do Ensino Fundamental II ou Médio, proporcionado a eles o acesso ao estudo, muitos destes alunos não tiveram oportunidade de estudar quando jovens ou desistiram por algum motivo, assim sendo, retornam para as aulas anos depois.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Lei n 31 o 9.394/1996 § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996).

Educação profissional técnica de nível médio, é a oferta de ensino para alunos do ensino médio regular articulada para desenvolvimento dos alunos para a vida produtiva. Esta etapa, que possui uma organização curricular própria, oferece os cursos profissionalizantes durante o ensino médio.

A oferta do ensino superior no Brasil é pública e de qualidade. As formas de ingresso no ensino superior ocorrem normalmente por uma avaliação feita pelo interessado em começar um curso superior. Esta prova pode ser um vestibular que as universidades ofertam em editais semestrais ou anuais, outra possibilidade é pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Enem é oferecido a todos os alunos que estão concluindo o ensino médio (a prova é completa e tem o objetivo de avaliar os conhecimentos obtidos pelos concluintes do ensino médio), logo, ao receber a pontuação podem se inscrever nas universidades e faculdades por todo o país através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que pontua notas por universidades de todo o país.

A lei de cotas permite que cinquenta por cento das vagas sejam reservadas a candidatos que são de instituições de ensino público, e candidatos que tenham renda familiar baixa. O Programa Universidade para Todos (PROUNI) permite que alunos recebam bolsas de estudos em faculdades particulares, seja uma ajuda de cinquenta por cento ou total. Além dessas possibilidades, existe o programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que financia o empréstimo a estudantes que desejam ingressar nas faculdades particulares, depois do término do curso o aluno trabalha e devolve em prestações o valor emprestado.

Os tipos de cursos oferecidos pelo ensino superior são os de bacharelados, licenciaturas e tecnológicos. O bacharelado é mais voltado às áreas do mercado de trabalho, as licenciaturas são voltadas à formação de professores de diversas áreas do conhecimento, já a os tecnológicos possuem foco na prática profissional e com menor duração que os citados acima.

As modalidades de ensino são presenciais, a distância ou semipresenciais. Depende da universidade ou faculdade ao qual o aluno deseja ingressar, a maioria das universidades públicas são presenciais com alguns cursos ofertados também na modalidade de ensino à distância (EaD), outras são semipresenciais e a distância, como por exemplo a Universidade Virtual de São Paulo (UNIVESP) que oferta cursos por plataformas interativas.

Também para a pós-graduação, são oferecidos cursos pelas universidades públicas e gratuitas, os níveis de oferta variam entre Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, para um professor atuar nas universidades como docente e pesquisador, normalmente lhe é exigido doutorado, no mínimo o mestrado (em falta de profissionais com doutorado), na pós-graduação é que formam pesquisadores e profissionais aptos para lecionar no ensino superior de todo o país.

2.2.3. MÉXICO

O México, assim como a Bolívia e o Brasil, possui ensino gratuito. O sistema educacional oferta as etapas de ensino Básico, Médio Superior e Superior com modalidades escolar, não escolarizada e mista.

Modalidade escolar: se caracteriza por desenvolver o processo de ensino e aprendizagem principalmente nas Instituições e, em instituições especiais particulares, com coincidências espaciais e temporais entre alunos e pessoal acadêmico. *Modalidade não escolarizada:* se caracteriza porque o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, ocorre através de uma Plataforma tecnológica educativa, meios eletrônicos ou mediante processos autônomos de aprendizagem e/ou com apoios didáticos. *Modalidade mista:* se caracteriza por ser um modelo que brinda flexibilidade ao combinar estratégias, métodos e recursos das modalidades escolar e não escolarizada (MÉXICO, 2017 - tradução nossa¹⁹).

Como citado acima, percebemos a oferta de ensino totalmente presencial, tanto em instituições públicas, como em instituições particulares, tendo o compartilhamento do mesmo espaço físico entre alunos, professores ou servidores. Em seguida, vemos a modalidade totalmente ofertada por uma plataforma, seja ela online ou em televisão para os alunos residentes em territórios mais longínquos, como podemos verificar na seguinte citação:

A telessecundária oferece educação através da *televisão*. Trata-se de uma proposta educacional voltada para a população residente em comunidades dispersas, que não contam com estabelecimentos educacionais de nível secundário ou técnico (MÉXICO, 2019, p. 5).

E a última modalidade mencionada na citação, é a mista, que une o presencial e o ensino por plataformas.

A educação ofertada pelo sistema educacional mexicano tipo básico, abrange os níveis inicial e pré-escolar, primário e secundário.

O nível inicial é a proposta educacional para crianças de até 2 anos de idade. O nível pré-escolar, obrigatório, destina-se a crianças de 3 a 5 anos. O nível pré-escolar constitui a primeira seção da educação geral básica. A educação inicial e pré-escolar

¹⁹ Modalidad escolar: se caracteriza por desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje principalmente en las Instalaciones y, en su caso Instalaciones especiales de los Particulares, con coincidencias espaciales y temporales entre alumnos y personal académico.

Modalidad no escolarizada: se caracteriza porque el desarrollo del proceso enseñanza-aprendizaje, se lleva a cabo a través de una Plataforma tecnológica educativa, medios electrónicos o mediante procesos autônomos de aprendizaje y/o con apoyos didáticos. Modalidad mixta: se caracteriza por ser un modelo que brinda flexibilidad al combinar estrategias, métodos y recursos de las modalidades escolar y no escolarizada.

são oferecidas em várias modalidades: indígena, comunitária e especial, entre outras (MÉXICO, 2019, p. 4).

Em seguida, está o nível primário, que segundo o documento elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), documento este nomeado de *perfil do país* (2019), o qual descreve alguns dados escolares, como taxas de desenvolvimento, ingresso e evasão nas escolas descreve o seguinte sobre o nível primário:

A educação primária é a segunda etapa da educação básica. É obrigatória. A Federação e os estados oferecem educação primária nas modalidades geral, especial, indígenas, comunitária e educação para jovens e adultos. A idade de referência para os estudos primários varia de 6 a 11 anos (MÉXICO, 2019, p. 4).

O último nível da educação mexicana no tipo básico, a então educação secundária, é ofertada de forma geral, comunitária, telessecundária e técnica, além da educação para jovens e adultos que também precisam desse nível, vejamos a citação a seguir e logo veremos o como se dá o Ensino Médio Superior.

A educação secundária é o último estágio da educação básica e é obrigatória. A Federação e os estados oferecem educação secundária nas modalidades geral, técnica, telessecundária, comunitária, para trabalhadores e educação para jovens e adultos. Jovens e adultos com mais de 16 anos com escolaridade inacabada são habilitados para cursar a secundária na forma de educação para trabalhadores e educação para jovens e adultos (MÉXICO, 2019, p. 5).

A educação média superior é a seguinte após a conclusão da secundária. É a última etapa de ensino obrigatório, é ofertada a alunos com faixa etária de 15 a 17 anos normalmente, nesta fase, dependendo do curso desejado o curso pode chegar até cinco anos de formação.

A educação média superior é a última etapa da escolaridade obrigatória. A idade de referência para cursar a média superior varia de 15 a 17 anos. A Federação e os estados oferecem educação média superior nas modalidades bacharelado geral, bacharelado tecnológico e educação técnica e profissional. O sistema nacional de bacharelado estabelece uma estrutura curricular comum para a educação média superior. Depois de concluir a seção comum, cada proposta educacional tem seus próprios planos de estudo, padrões de qualidade, critérios de ingresso, conclusão, objetivos e metas. Sua duração varia de acordo com o foco da formação, podendo ir até cinco anos (MÉXICO, 2019, p. 5).

Como último nível de ensino ofertado pelo sistema de educação do México, temos o ensino superior, que é relativamente parecido com a Bolívia e Brasil. Oferta cursos como

licenciaturas, mestrados e doutorados, os cursos ofertados por universidades e faculdades, na citação a seguir, a Unesco detalha como isso ocorre.

A educação superior é o último nível do sistema nacional de educação. Emite diplomas intermediários (técnico superior universitário), graduação (licenciatura) e pós-graduação (mestrado e doutorado). Os títulos das escolas normais têm diploma de licenciatura em suas diferentes especialidades. A educação superior é oferecida em Institutos Tecnológicos, Universidades Tecnológicas, Universidades Politécnicas, Universidades Públicas Federais, Universidades Públicas Estaduais, Universidades Públicas de Apoio Solidário, Universidade Pedagógica Nacional (com foco na formação de profissionais da educação), Universidade Aberta e à Distância (oferece educação superior à distância) e Universidades Interculturais (com foco na formação de profissionais de povos indígenas), entre outros tipos de estabelecimentos educacionais (MÉXICO, 2019, p. 6).

Figura 05 - Esquema do sistema educacional mexicano



Fonte: Secretaría de Educación Pública | 19 de marzo de 2015

Como já conhecemos um pouquinho da estrutura de ensino da Bolívia, Brasil e do México, agora fechamos este capítulo com a observação do porque a escolha de estes três países como fonte de dados. Os três países estão em adaptação de suas reformas educacionais, os três se conectam na tentativa de uma educação mais regionalizada, com a atenção voltada

para os povos indígenas e comunidades tradicionais. Os três seguem os estudos decoloniais, quando pensam em um sul epistemológico, como já mencionado, segundo a visão de Santos (2009) e outros grandes nomes, que a América Latina tem condições de evoluir com autonomia, não sendo tão refém dos colonizadores nas estruturas educacionais, assim sendo, percebemos que quando estes países estudados se prontificam a desenvolver, eles podem utilizar a educação comparada para melhoria nas brechas, observamos nos documentos educacionais latinos, a presença de investigações e comparações brasileiras e também o inverso, ou seja, comparando as melhorias e o que já foi positivo no país vizinho para fazer parecido em seu país.

2.2.4. EDUCAÇÃO COMPARADA

A educação comparada é necessária para melhorias na educação. Essa área de conhecimento tem ganhado força desde o século XX, quando estava em grande prestígio. Segundo Carvalho (2013), tomou uma dimensão internacional, principalmente depois dos trabalhos de organismos internacionais como Banco Mundial (BIRD), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a comunidade científica internacional.

Na década de 1970 esses estudos sofreram um declínio, dentre os motivos possíveis, enfatizamos a descrença na educação, que deixou de ser pensada como fonte para o progresso, modernização e crescimento econômico. Já a partir dos anos noventa, está reativando o interesse pela área, desenvolvendo ampliações nas abordagens comparadas na educação e surgindo alternativos sentidos para o trabalho comparativo (CARVALHO, 2013, p. 417).

Destinadas a comparar os sistemas nacionais de ensino, as primeiras pesquisas na Europa forneciam informações de um país a outros e assim intercambiavam e avaliavam o que havia de bom para copiar, também identificavam pontos distintos e falhas a serem melhoradas na tentativa de evitar erros. No decorrer do século XIX por todo o mundo políticos, representantes e educadores buscavam esse intercâmbio, inclusive aqui na América Latina países como Argentina, Brasil e Chile empreenderam viagem para observar como outros países desenvolviam, aplicavam ou reestruturavam suas organizações educacionais. No século XX ganha status de ciência, logo, surgiram colóquios, congressos e conferências em

âmbito nacional e internacional, assim sendo, houveram muitas obras publicadas em revistas, livros, anuários, monografias e bibliografias da área da educação comparada.

Por mais que tenha crescido como área de estudo, Philip G. Altbach (1990) afirmou que tinha mais traduções da língua inglesa para outras línguas, do que de outras línguas para o inglês, o que acabava enfraquecendo um pouco esse avanço internacional da disciplina.

Por sua própria natureza, a Educação Comparada é uma disciplina internacional que é influenciada por tendências globais relacionadas à pesquisa e à educação. Ao mesmo tempo, é uma disciplina com raízes nacionais e, pelo menos nos países com um grande número de alunos e pesquisadores, surgiram escolas de pensamento informais. Embora este artigo se concentre principalmente na evolução dos Estados Unidos, é importante destacar algumas das diferenças internacionais mais significativas que afetam a disciplina. Em comunidades menores no campo da Educação Comparada, como é o caso em países como Coréia, Brasil e Taiwan, costuma-se buscar orientação nas instituições mais influentes em termos de metodologia e direção de pesquisas, entre outros aspectos. É notável e, ao mesmo tempo, lamentável, que haja uma tradução de livros e artigos do inglês para outras línguas, enquanto o inverso é raro. Em certos países, a China sendo o exemplo mais representativo, o notável desenvolvimento da Educação Comparada está tão estreitamente ligado à política do governo que impede qualquer outro desenvolvimento em direções independentes (ALTBACH, 1990, p 297 - tradução nossa²⁰).

Além disso, Altbach ressalta a escassez de recursos financeiros destinados à pesquisa em Educação Comparada. A obtenção de financiamento adequado tem sido viável para projetos específicos, como os que envolvem estudos sobre o sistema educacional chinês ou a análise do desempenho escolar em uma perspectiva comparativa. Entretanto, aqueles que desejam conduzir pesquisas em áreas menos prioritárias, carentes de interesse institucional significativo, enfrentam consideráveis dificuldades na busca por suporte financeiro. O autor também observa que a maioria dos recursos destinados à pesquisa em Educação Comparada está diretamente vinculada às prioridades estabelecidas por organizações como o Banco Mundial, as quais possuem suas próprias agendas temáticas e programas de financiamento.

²⁰ Por su propia naturaleza, la educación comparada es una disciplina internacional y en ella influyen las tendencias mundiales relacionadas con la investigación y la escolarización. Al mismo tiempo se trata de una disciplina con raíces nacionales y al menos en aquellos países con un número importante de alumnos e investigadores se han desarrollado escuelas de pensamiento informales. Aunque este artículo centra principalmente su atención en la evolución de Estados Unidos, es importante resaltar algunas de las diferencias internacionales más significativas por su repercusión sobre la disciplina. Las comunidades más pequeñas desde el punto de vista de la educación comparada —por ejemplo, en países como Corea, Brasil y Taiwan— suelen buscar orientación en las instituciones más importantes para todo lo concerniente a la metodología, dirección de las investigaciones, etc. Es muy significativo, y también lamentable, que se traduzcan libros y artículos de inglés a otras lenguas y muy pocos en la otra dirección. En ciertos países, y China ofrece en este caso el ejemplo más representativo, el impresionante desarrollo que ha experimentado la educación comparada ha estado tan estrechamente ligado a la política del Gobierno, que ha impedido cualquier otro desarrollo hacia direcciones independientes (ALTBACH, 1990, p 297).

Isso aponta para desafios significativos em termos de disponibilidade de recursos e financiamento para a pesquisa na área de Educação Comparada.

Visto um breve apontamento da educação comparada como ciência, seu crescimento e algumas dificuldades ao desenvolver, enfatizamos a importância desta pesquisa, que contribui com pesquisadores de três países em específico, Bolívia, Brasil e México, além de demais falantes de língua portuguesa e espanhola que se interessem sobre o conteúdo ofertado nesta dissertação.

3 METODOLOGIA

Os países mencionados foram selecionados pelos pesquisadores da área por terem passado nas últimas décadas por reformas curriculares na educação secundária, diferenciando-os dos demais países da América Latina na atualidade. O corpus da pesquisa inicialmente seria baseado em artigos e teses em língua portuguesa retirados do portal de periódicos da CAPES, e também de documentos referentes à legislação brasileira. Optamos, num segundo momento, por ficarmos apenas com os documentos legislativos; além disso, a pesquisa organizou um corpus comparável com textos em espanhol, formados especialmente pelos documentos referentes à legislação educacional dos países investigados. Como instrumento principal para a coleta dos dados utilizamos o programa computacional *AntConc* que auxiliou na identificação dos termos. O glossário elaborado ao final é bilíngue, em português com equivalentes em espanhol e também em espanhol com equivalentes em português. Está estruturado em duas nomenclaturas, sendo a primeira voltada à língua portuguesa e a segunda à língua espanhola.

Esta pesquisa se baseia nos princípios da Linguística de Corpus (LC)²¹ para a coleta e análise de dados. A princípio, a proposta era fazer entrevista com alguns pesquisadores da área do currículo, e dessas entrevistas seriam coletados os termos para a elaboração do glossário, mas, devido ao momento pandêmico em que vivíamos não foi possível fazer as entrevistas e de modo que, por questionários on-line enfrentaríamos algumas brechas não previstas, logo, a decisão em tornar a coleta dos termos por meio da Linguística de Corpus, captados por um programa computacional se tornou a escolha certa e assim foi a coleta dos dados retirados do corpus.

A construção e levantamento do corpus de pesquisa seguiu a orientação da L.C, que segundo Atkins *et al.* (1992) apud Tagnin (2004) possui cinco estágios principais: *Planejamento* (specification and design), *Suporte técnico* (hardware and software), *Coleta e preparação dos dados* (data capture and mark-up), *Processamento do corpus* (corpus processing) e *Aumento e monitoração do corpus* (corpus growth and feedback).

No planejamento, foi decidido construir um corpus com informações mais legislativas, ou seja, com documentos oficiais retirados dos países pesquisados, encontrados em sites como

²¹ (...)a Linguística de Corpus (LC), atualmente, é considerada uma metodologia de pesquisa específica em que a exploração da linguagem é feita por meio de evidências, extraídas por meio do uso de ferramentas computacionais, de um corpus de linguagem natural e autêntica criteriosamente reunido e disponível eletronicamente (TAGNIN, 2004, p. 321).

Ministério de Educação e Diretorias de Ensino; além dos documentos oficiais, artigos, livros, teses e dissertações referentes ao tema em questão, estes, retirados de bibliotecas on-line de universidades, portais de periódicos e revistas. As variedades linguísticas deste estudo são abrangentes da língua espanhola e portuguesa, devido se investigar países falantes destes dois idiomas. Como suporte técnico, o software *AntConc* auxiliou na análise dos dados. A preparação dos dados consiste no *upload* dos textos para o software para em seguida os analisarmos. A próxima fase foi a análise destes dados no programa de computador citado acima. Na última fase, ocorreu a correção e captação final da análise deste *cópus*.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o programa de computador *AntConc* que auxiliou na coleta dos dados retirados do *corpus* de pesquisa. O *AntConc* é um software de uso livre desenvolvido pelo Dr. Laurence Anthony²², que pode ser usado em qualquer ambiente Windows, Linux ou OSX. O programa oferece como ferramentas as seguintes configurações: *Kwic*, *Plot*, *File*, *Cluster*, *N-Gram*, *Collocate*, *Word*, *Keyword* e *Word cloud*.

Na figura 06, vemos uma imagem apresentando as configurações do programa de captação de dados *AntConc*, nesta seção apresenta os resultados da janela *Kwic* (selecionado em vermelho). Para que possamos compreender melhor como funciona cada uma das janelas, vamos apresentar as mais usadas e suas funções.

Primeiramente, após a instalação do programa começamos a salvar os nossos documentos. Na aba *file* no canto superior esquerdo selecionamos *open corpus manager > raw file(s)* criamos um nome para esse documento em *Add file(s)* selecionamos os documentos para este *cópus*, abrimos e em *create* criamos, depois no lado direito da tela salvamos e retornamos para a página principal. Para a coleta destes dados, foram criados um *corpora*: um documento com apenas as leis e documentos da Bolívia, outro da mesma forma referente ao Brasil, outro sobre o México e por fim um *cópus* com todos os textos compilados.

Como podemos ver em *Kwic*, na “barra de pesquisa” na parte inferior digitamos o termo desejado (exemplo: *educação*) e aparece a seguinte informação:

Figura 06 - Tela do programa *AntConc* janela *Kwic*

²² Professor da Faculdade de Ciências e Engenharia da Waseda University, Japão. É o atual diretor do Centro de Ensino de Língua Inglesa em Ciências e Engenharia (CELESE). Ele recebeu o título de MA em TESL/TEFL e o Ph.D. em Linguística Aplicada pela Universidade de Birmingham, Reino Unido, e o B.Sc. Graduado em Física Matemática pela Universidade de Manchester, Reino Unido. Seus interesses de pesquisa incluem linguística de *corpus*, tecnologia educacional, processamento de linguagem natural (NLP) e análise de gênero (<http://www.laurenceanthony.net> - acesso em janeiro 2023).

Target Corpus
Name: glossario
Files: 10
Tokens: 188334

Total Hits: 1314 Page Size 100 hits 1 to 100 of 1314 hits

File	Left Context	Hit	Right Context
bloco de notas lei ...	dos alunos. 2.6. Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade A Comissão Intergovernamental de Financiamento
bloco de notas lei ...	de Qualidade A Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade é responsável pela definição dos fatores
bloco de notas lei ...	ja qualidade. A Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade deverá se orientar por meio dos
bloco de notas lei ...	para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de	educação	básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos
bloco de notas lei ...	para o direcionamento dos trabalhos que os debates sobre a	Educação	Básica de Qualidade sejam registrados em ata, conforme o
bloco de notas lei ...	ncaminhados à Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade até 31 DE JULHO DE 2021. No primeiro
bloco de notas lei ...	1996 1,30 5 Sobre Comissão Intergovernamental de Financiamento Para	Educação	Básica De Qualidade, ver o item 2.6. deste Manual. Manual
bloco de notas lei ...	riormente pela Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade, obrigatoriamente, o déficit de cobertura, consider
bloco de notas lei ...	≥ 2020). 3 Sobre Comissão Intergovernamental de Financiamento para a	Educação	Básica de Qualidade, ver item 2.6 deste Manual. ral 2. Porém,
bloco de notas lei ...	número de alunos da educação básica. Nesse sentido, considera-se: 1º	Educação	básica de tempo integral: a jornada escolar com duração
bloco de notas lei ...	são de, no mínimo, 70% voltados à remuneração dos profissionais da	educação	básica e de até 30% para as demais ações de
bloco de notas lei ...	rio 1.2 Definição O Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da	Educação	Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)
bloco de notas lei ...	da Sociedade Civil no item 6.1.2 deste Manual. de ensino da	educação	básica e os custos médios de cada uma delas.
bloco de notas lei ...	Além disso, cabe-lhe qualificar os docentes que atuam na	educação	básica e os docentes da educação superior que atuam
bloco de notas lei ...	que utilize os indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da	Educação	Básica e dos sistemas de avaliação dos Estados e

Search Query Words Case Regex Results Set All hits Context Size 10 token(s)

educação Start Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

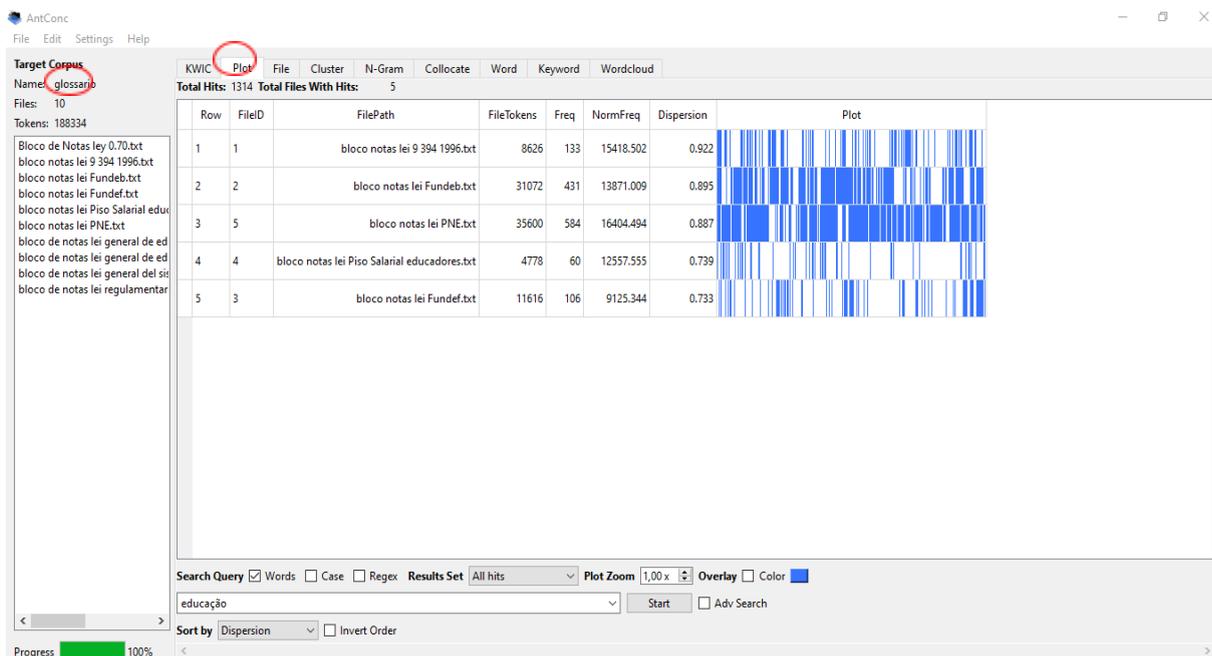
Progress 100%

Fonte: elaborado pela autora.

Nesse caso, o nome dado ao *córpus* foi *glossário*²³ (*glossário* é um *corpus* elaborado com as leis dos três países juntos formando uma só unidade, mas, também há outros documentos -*córpus*- como as leis de cada país investigado em *córpus* individuais). A busca deste termo em língua portuguesa rendeu os resultados apresentados acima, vemos o contexto de lado esquerdo, ou seja, o anterior ao termo *educação* e o contexto do lado direito do termo buscado que é a continuação da frase após ele no texto. Encontrados resultados apenas em textos brasileiros devido à busca ter ocorrido em português.

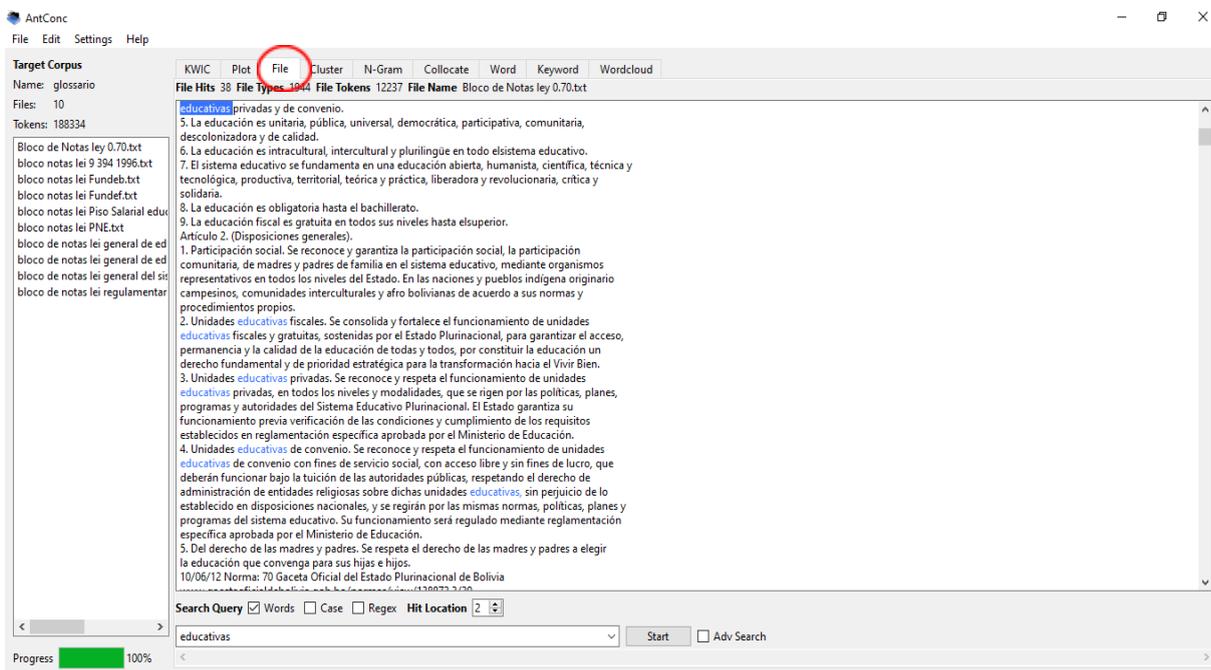
²³ “Glossário” é o nome dado a esse *córpus*, por ser referente a todas as leis juntas. Podendo ser verificado na segunda marcação de cor vermelha.

Figura 07 - Tela do programa *AntiConc* janela *Plot*



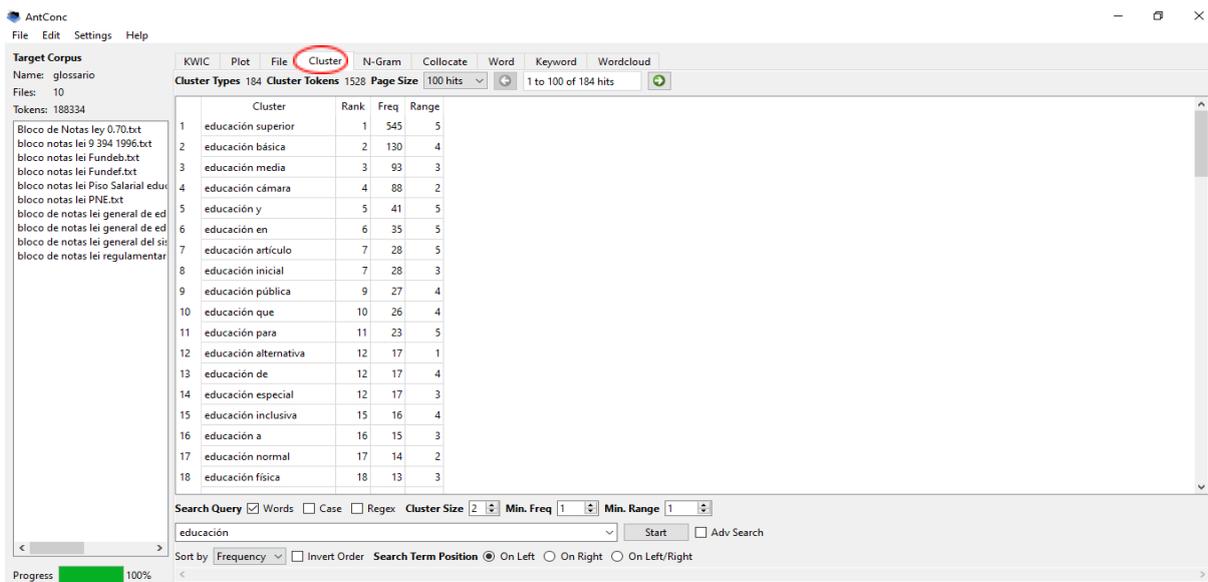
Fonte: elaborado pela autora.

Com a mesma pesquisa na aba inferior, (*educação*) na janela *Plot* vemos que resulta numa espécie de “código de barras” que na verdade é a mostra da frequência em que esse termo apresenta em cada documento, alguns com maior frequência, outros com menor frequência. Quando ocorre como neste exemplo referido, de não vermos frequência nos demais textos, apenas em cinco destes documentos, é devido ao termo buscado estar na língua portuguesa e aparecer apenas nos textos brasileiros, mostrando assim, a não verificação em textos oriundos da língua espanhola.

Figura 08 - Tela do programa *AntConc* janela *file*

Fonte: elaborado pela autora.

A janela *file* apresenta o corp us completo, apenas como um grande texto caso seja necessário voltar e conferir algum dado, caso pesquise na aba inferior de busca algum termo, nessa janela *file* vai apresentar o termo no texto comum e original.

Figura 09 - Tela do programa *AntConc* janela *Cluster*

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura apresentada vemos uma nova busca, o termo em questão (*educación*) foi em língua espanhola para que possamos compreender melhor a exemplificação nas duas línguas. A janela *Cluster* nos apresenta como resultado termos de até duas palavras - isso porque nossa seleção estava em 2 na opção *cluster size*, mas a pesquisa em sua maioria foi feita em *cluster size* 3, porque há possibilidades de serem encontrados termos com três palavras e baixa probabilidade de encontrarmos termos com *cluster size* acima de 4 palavras, isso também ocorreu nas demais janelas, não apenas na *Cluster* – como verificado, apresenta o termo à frente, o *rank* ao qual está em relação à aparição nos textos, logo em seguida, a *frequência* e por fim em *range* em quantos textos esse termo é apresentado.

Figura 10 - Tela do programa *AntConc* janela *N-Gram*

	Typo	Rank	Freq	Range	S1_TT	S1_Ent
1	la + de	1	969	5	0,269	0,891
2	de + de	2	815	10	0,444	0,915
3	el + de	3	725	5	0,175	0,833
4	a + de	4	680	10	0,334	0,833
5	de + e	5	639	10	0,38	0,87
6	y + de	6	594	5	0,439	0,883
7	de + y	7	490	5	0,4	0,908
8	los + de	8	413	5	0,225	0,808
9	de + superior	9	386	7	0,026	0,359
10	las + de	10	373	5	0,223	0,72
11	la + y	11	363	5	0,433	0,93
12	de + a	12	342	10	0,404	0,862
13	o + de	13	312	9	0,41	0,894
14	e + de	14	288	10	0,51	0,916
15	de + para	15	284	10	0,493	0,883
16	de + do	16	236	5	0,326	0,742
17	los + y	16	236	5	0,28	0,823
18	Ley + de	18	234	4	0,038	0,38

Fonte: elaborado pela autora.

A janela *N-Gram* mostra basicamente a frequência de aparição do termo pesquisado, ou expressões relacionadas a esta palavra-chave. Neste exemplo o programa apresenta palavras gramaticais como as preposições *de*, *para* artigo como *o* ou até mesmo os pronomes *la*, *los* (...). Mostra o *rank*, *frequência*, *range* que são os textos no qual há casos e também a posição nas duas seguintes abas. Mas, se fizermos uma busca apenas com a configuração *N-Gram size*, *encontraremos* uma lista dos termos com maior aparição.

Pontuamos que essa pesquisa não busca com propriedade dados com palavras gramaticais, mas, apenas palavras lexicais para a retirada dos termos referentes ao glossário.

Figura 11 - Tela do programa *AntConc* janela *Collocate*

The screenshot shows the AntConc interface with the 'Collocate' tab selected. The search query is 'em'. The table displays the following data:

Collocate	Rank	FreqL	FreqR	Range	Likelihood	Effect
1 ante	1	9	7	2	31.267	3.828
2 artículo	2	42	40	2	31.607	1.454
3 com	3	2	0	2	19.625	-2.993
4 competentes	4	25	0	25	129.743	5.092
5 con	5	53	44	9	35.326	1.354
6 coordinación	6	24	21	3	88.141	3.976
7 correspondientes	7	19	0	19	72.193	4.073
8 da	8	5	2	3	43.515	-2.870
9 de	9	422	156	266	51.487	0.508
10 disposición	10	6	6	0	26.565	4.542
11 do	11	1	0	1	75.112	-5.393
12 dos	12	1	1	0	40.603	-4.609
13 e	13	8	2	6	102.942	-3.264
14 educación	14	115	50	65	140.012	1.926
15 educativas	15	224	3	221	1201.509	5.180
16 educação	16	3	1	2	33.269	-3.117
17 em	17	6	6	0	30.947	5.073
18 ent	18	75	2	73	321.629	4.427

Fonte: elaborado pela autora.

Em *Collocate*, vemos oito abas *Type*, *Frequency (LR)*, *Frequency(L)*, *Frequency(R)*, *Range*, *Likelihood*, *Effect* e *TypeEnd* e quando optamos por alguma delas temos informações distintas em relação a ordem, mas, no geral são informações sobre a frequência ou posição dos termos ou palavras que estão antes ou depois da palavra-chave pesquisada.

Figura 12 - Tela do programa *AntConc* janela *Word*

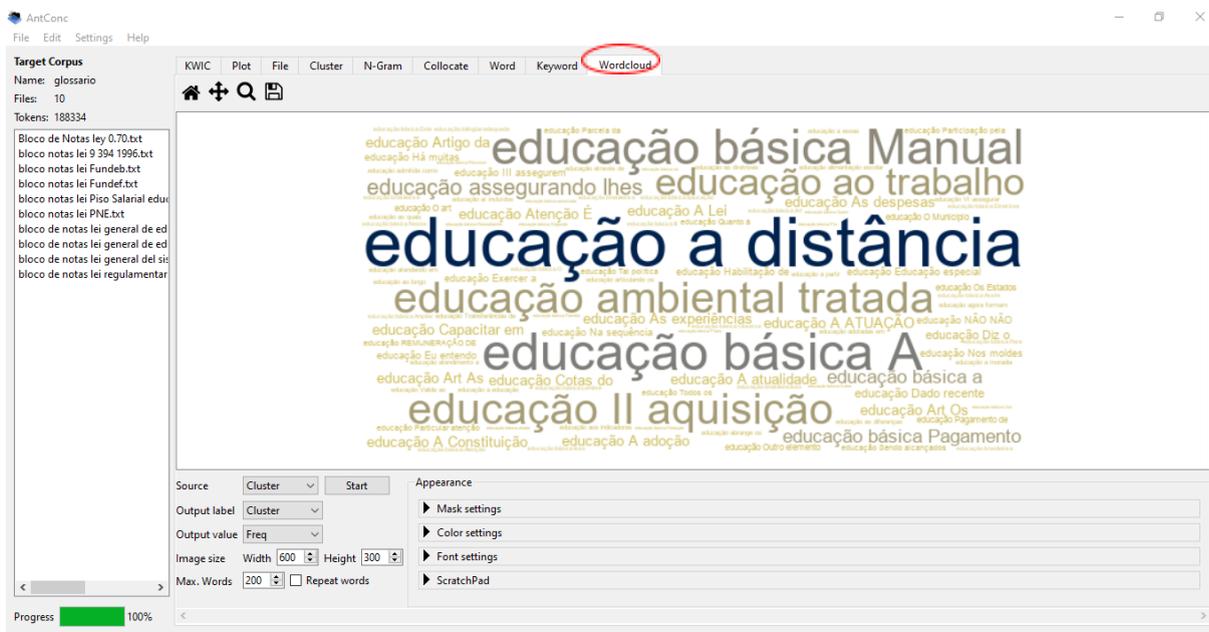
The screenshot shows the AntConc interface with the 'Word' tab selected. The search query is 'em'. The table displays the following data:

Type	Rank	Freq	Range
17 abierto	17	16	3
18 abiertos	18	1	1
19 abono	19	1	1
20 abonos	20	1	1
21 aboquen	21	1	1
22 abordada	22	1	1
23 abordagem	23	3	1
24 abrange	24	3	3
25 abrangendo	25	1	1
26 abrangente	26	1	1
27 abrangentes	27	2	1
28 abranger	28	3	3
29 abrangerá	29	1	1
30 abrangidas	30	2	1
31 abrangência	31	4	3
32 abranja	32	1	1
33 abre	33	2	1
34 abreviada	34	1	1

Fonte: elaborado pela autora.

Em *word* temos a exposição das palavras, sendo possível verificar os termos individualmente. Nesta opção, identificamos listas de palavras com possível escolha de ordem alfabética ou por frequência.

Figura 13 - Tela do programa *AntConc* janela *Wordcloud*



Fonte: elaborado pela autora.

Em *wordcloud* selecionamos uma janela e de acordo com as informações apresentadas nela, *source* > janela *cluster* os resultados dessa janela forma em *Wordcloud* uma nuvem de palavras relacionadas com o termo pesquisado na janela anterior.

Para essa pesquisa, as janelas mais utilizadas estão sendo *N-Gram*, *Cluster*, *Word* e *Collocate*. Para retirada dos contextos ao qual estamos inserindo no glossário abaixo, escrevemos na lupa para pesquisa de palavras-chave o termo desejado, após aparecer em *Plot*, selecionamos em *File* e copiamos ao glossário.

4 BREVE ANÁLISE DOS TERMOS ENCONTRADOS

Coletamos, neste estudo inicial, trinta e dois termos no total, sendo quatorze do córpus em português e dezoito termos no córpus em espanhol. Sendo o total de termos bolivianos quinze e treze mexicanos, pontuando que a soma destes números ultrapassariam os trinta e dois mencionados, o fato é que estão nessa mesma contagem termos apresentados nos dois países de língua espanhola conforme mostram os quadros a seguir.

Abaixo apresentamos três quadros com os referidos termos, o primeiro com os termos retirados da língua portuguesa (Brasil), logo após os termos retirados da Bolívia e por conluente, os termos retirados do córpus mexicano.

Quadro 07 - Termos coletados nos documentos brasileiros

Lista de termos coletados nos documentos brasileiros:

1. Educação básica
2. Educação à distância
3. Educação infantil
4. Educação de jovens e adultos
5. Educação Profissional
6. Educação superior
7. Educação Técnica
8. Ensino fundamental
9. Formação
10. Instituições de ensino
11. Ministério de educação
12. Planos de carreira
13. Profissionais do magistério
14. Sistema de ensino

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 08 - Termos coletados nos documentos bolivianos

Termos colectados de los documentos bolivianos:

1. Educación Alternativa
2. Educación Básica
3. Educación a distancia
4. Educación inicial
5. Educación de jóvenes y adultos
6. Educación primaria
7. Educación Profesional
8. Educación superior
9. Educación técnica
10. Educación vocacional
11. Ministerio de educación
12. Nivel departamental
13. Nivel licenciatura
14. Nivel técnico
15. Subsistema educativo

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 09 - Termos coletados nos documentos mexicanos

Termos colectados de los documentos mexicanos

1. Autoridades educativas
2. Diversidad educativa
3. Diversidad lingüística
4. Educación Alternativa
5. Educación a distancia
6. Educación inicial
7. Educación de jóvenes y adultos
8. educación primaria
9. Educación profesional
10. Educación superior
11. educación técnica
12. Educación vocacional
13. Subsistema educativo

Fonte: elaborado pela autora.

Logo de início, observamos que os termos coletados no cópús mexicano apresentam variação, ao contrário dos termos do cópús boliviano. Observamos isso nos seguintes pares de termos:

Quadro 10 - Termos variáveis encontrados no México

Educación Alternativa - Educación de Jóvenes y Adultos
Educación Técnica - Educación Profesional

Fonte: elaborado pela autora

Essa variação pode estar relacionada à história da educação no México, mas nosso cópús não traz dados para identificar as origens desses usos.

Também observamos o emprego de “educación parvularia” e “educación de párvulos” como sinônimo de “educación inicial”, tanto no México como na Bolívia, termo esse presente, por exemplo, em alguns artigos e teses como no caso da dissertação de mestrado de Donaji (2015) que descreve toda a educação parvularia do México no recorte de 1890 a 1916, onde apresenta que anteriormente se usava muito o termo “educación parvularia” e que hoje

não está com tanta frequência como antes nos documentos legislativos, tendo eles optado mais pelo termo “educación inicial” nos últimos anos, apesar de artigos, dissertações e teses usarem muito ainda.

A função das escolas anexas não só era de dar à escola normal um caráter de instituição prática, mas também de ser exemplo para outras do mesmo nível. A razão de ser destas, era servir como modelo, pois nelas o ensino se daria em conformidade com os maiores adiantamentos pedagógicos. Um dos pontos inovadores feitos nas abordagens pela Comissão Revisora das Leis foi a reflexão em volta da educação de párvulos, o que diretamente envolveu a Normal de Professoras, pois se considerava que as mulheres eram as mais indicadas para educar as crianças pequenas, por tanto, o espaço ideal para a criação de um parvulario moderno era a normal feminina. O anterior significava que a normal, além de incluir suas cadeiras novos conhecimentos teóricos, teria que formar um novo tipo de professoras especializadas no cuidado de crianças pequenas (DONAJI, 2015, p.148 - tradução nossa).²⁴

Na citação acima a autora mostra como era a educação para os pequenos como educação modelo, prezavam muito profissionais femininas e criavam novas escolas, apesar de, curiosamente, o termo “educación parvularia” não aparecer no nosso cópuz, já que o mesmo é constituído de leis apenas.

Em relação à equivalência dos termos na comparação dos três cópuz, consideramos equivalentes quando as realidades comparadas são suficientemente próximas para que possamos explicar um termo numa língua usando o equivalente na outra. Observamos as seguintes relações de equivalência:

Quadro 11 - Termos variáveis encontrados

Bolívia	Brasil	México
Educación Alternativa	Educação de Jovens e Adultos	Educación Alternativa/Educación de Jóvenes y Adultos
Educación Inicial	Educação Infantil	Educación Inicial
Educación Vocacional	Educação Técnica	Educación Técnica/Profesional
Educación Básica	Educação Básica	Tipo educativo básico / Educación básica

²⁴ La función de las escuelas anexas no sólo era el de dar a la normal un carácter de institución práctica, sino también ser ejemplo para otras del mismo nivel. La razón de ser de estas era servir de modelo, pues en ellas la enseñanza se impartía en conformidad con los mayores adelantos pedagógicos. Uno de los puntos novedosos en los planteamientos hechos por la Comisión Revisora de las Leyes fue la reflexión en torno a la educación de párvulos, lo que directamente involucró a la Normal de Professoras, pues se consideraba que las mujeres eran las más indicadas para educar a los niños pequeños, por tanto, el espacio ideal para la creación de un parvulario moderno era la normal femenina. Lo anterior significa que la normal, aparte de incluir en sus cátedras nuevos conocimientos teóricos, tenía que formar un nuevo tipo de profesoras especializadas en el trato a niños pequeños (DONAJI, 2015 p.148).

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos observar que nas duas variedades do espanhol há termos semelhantes (como “sistema educativo”, presente nas duas, mas também há diferenças, como “educación fiscal” e “educación pública”).

A expressão mexicana “tipo educativo básico” apareceu uma única vez no cópua e talvez não seja um termo, mas parece equivaler a “educação básica”, conforme se lê neste trecho:

A Secretaria promoverá com as instituições de ensino superior que, como uma opção de serviço social, fortaleçam o conhecimento por meio de tutorias para estudantes nos níveis de ensino fundamental e médio nas áreas de matemática, linguagem e comunicação. Além disso, oferecerá apoio em serviços de psicologia, assistência social, orientação educacional, entre outros, com o objetivo de contribuir para o máximo aprendizado, desenvolvimento integral e equidade na educação (Lei Geral de Educação Superior).²⁵

Já para os termos a seguir não encontramos equivalentes, deixamos como referência o que escreveu Budny (2016), já mencionado acima, quando escreve o seguinte:

Buscamos esclarecer a equivalência, um dos aspectos da tradução que, segundo os estudiosos da área, está longe de ser um consenso. As reflexões feitas à luz das teorias explicitadas nos levam a afirmar que não há uma equivalência “total” na Lexicografia Interlíngua, mas sim tipos diferenciados, quais sejam, a estilística, a pragmática, a terminológica, a metafórica, a etimológica, entre outras. A prática lexicográfica referente aos materiais bilíngues, os tão valiosos dicionários, carece de estudos constantes e observância frequente de resultados de pesquisas atualizados, uma vez que tratam de um objeto que é dinâmico e mutável por natureza: a língua que falamos, a língua que traduzimos (BUDNY, 2016, p. 19).

Para a autora, devemos levar em consideração diversos fatores no momento da identificação dos equivalentes, pois embora a análise de um texto possa ser realizada por meio da verificação de seus elementos gramaticais, lexicais e gráficos, é crucial considerar os fatores extralinguísticos para harmonizar não apenas esses componentes, mas também o conteúdo do texto em questão. A análise lexicológica do vocabulário em diversas línguas é beneficiada pela Lexicografia, demonstrando-se uma ferramenta útil para tal propósito. Consequentemente, uma ampla gama de dicionários tem sido desenvolvida para atender às necessidades dos usuários especializados. Apesar de diferentes posicionamentos a respeito a

²⁵ La Secretaría promoverá con las instituciones de educación superior que, como una opción del servicio social, se realice el reforzamiento del conocimiento, a través de tutorías a educandos en el **tipo educativo básico** y de media superior en las áreas de matemáticas, lenguaje, comunicación y se proporcione acompañamiento en servicios de psicología, trabajo social, orientación educativa, entre otras, para contribuir a su máximo aprendizaje, desarrollo integral y equidad en educación. (Ley general de educación superior)

equivalência dos termos, ela afirma que não é possível haver uma equivalência “total” e que devemos levar em consideração que as línguas não são estáticas, pelo contrário estão sempre em atualização, tanto a língua materna do pesquisador, quanto a que ele faz sua pesquisa, ou seja, sua língua estrangeira.

Welker (2004, p. 195) e Carvalho (2001, p. 117), baseando-se em Schnorr (1986, p. 56-60), explicam que a ausência de equivalência pode ocorrer principalmente nas seguintes áreas: atividades e festividades, vestuário, utensílios, fatos históricos, comidas e bebidas, religião, educação e outras áreas especializadas (BUDNY, 2016 p. 17).

Assim sendo, alguns termos não tiveram seus equivalentes encontrados, segundo a citação acima, algumas áreas são mais propícias a não encontrar equivalentes, e dentre as mencionadas na citação de Budny segundo os autores mencionados, a educação é uma delas.

Quadro 12 - Lista separada com os termos para os quais não encontramos equivalentes

Formação
Planos de carreira
Profissionais do magistério
Sistema de ensino
Autoridad educativa
Diversidad educativa
Diversidad Linguística
Nível departamental
Nível licenciatura
Nível técnico
Subsistema educativo

Fonte: elaborado pela autora.

Com esses dados, pudemos passar então à elaboração da versão “piloto” do glossário.

5 VERSÃO “PILOTO” DO GLOSSÁRIO

Para elaborar um modelo de verbete do glossário proposto, observamos outros estudos semelhantes, em especial a tese de doutorado intitulada *Proposta de Elaboração de Glossário Terminológico Bilingue para a Área de Agropecuária – Sob a Perspectiva da Linguística de Corpus* de Santos (2015) e a dissertação de mestrado *Glossário Terminológico Ilustrado de Movimentos e Golpes da Capoeira: Um Estudo Término-Linguístico* de Anjos (2003).

Supondo que o consulente tenha um breve conhecimento da área, dado o fato que busca resposta em um dicionário de especialidade, logo, procura uma resposta imediata. Assim sendo, sugerimos os seguintes elementos para a composição do verbete: *Entrada* em Espanhol e Português, *Classe Gramatical*, *Definição* em Português e Espanhol; este elemento será nas duas línguas, dado o fato do público alvo ser, pesquisadores brasileiros, bem como, professores hispanohablantes que não possuem ainda a versão em língua espanhola do *Glossário da Unesco* (2016).

Em *Contexto(s)*, apresentamos exemplos retirados do nosso cópulus de pesquisa no programa AntConc, para que o consulente compreenda como esse termo se encontra nos documentos. Já em *Equivalentes*, os equivalentes encontrados estão apresentados na outra língua. Em *Notas*, estão incluídas observações gerais sobre o uso do termo que não se adequaram em nenhum outro dos campos.

Abaixo está organizado o glossário, uma versão em português e em seguida em espanhol. nessa primeira apresentação se encontram a classe gramatical, a definição, o equivalente e quando possuem, as notas.

Após essas duas versões, um outro quadro ao qual se encontram os contextos e as fontes de onde foram retirados. Para um aprofundamento melhor sobre as fontes, deixamos um índice com todas elas em seguida. Se encontram a seguir os verbetes elaborados.

PORTUGUÊS**E****Educação básica**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Oferta educacional que tem por finalidade fornecer formação comum aos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania e para estudos posteriores. É formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Equivalente: Educación básica (Bol.).

Educação à Distância

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Forma de ensino na qual o professor e os alunos estão distantes fisicamente. Pode ocorrer de forma on-line ou por plataformas de ensino.

Equivalente: Educación a distancia (Bol. y Mex.).

Educação Infantil

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Educação para crianças com faixa etária de zero a cinco anos, sendo o primeiro dos níveis de ensino que a criança irá percorrer.

Equivalente: Educación inicial (Bol. y Mex), educación parvularia (Bol. y Mex).

Educação de Jovens e Adultos

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Educação ofertada às pessoas que não fizeram no tempo previsto a conclusão de seus estudos e, dessa forma, podem retornar à escola depois de haver evadido por motivo de gravidez precoce, por trabalho ou qualquer outro motivo.

Equivalente: Educación para jóvenes y adultos (Bol y Mex.), educación alternativa (Bol. y Mex.).

Sigla: EJA

Educação Profissional

Classe gramatical: substantivo feminino

Definição: Toda formação ou estudo proposto para a capacitação dos estudantes para o mercado profissional de trabalho.

Equivalente: Educación Profesional (Bol. y Mex.).

Educação Superior

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Toda educação formadora de profissionais, sendo ela não obrigatória como as que a antecedem. É na educação superior que se formam professores, especialistas, mestres e doutores de todos os ramos da ciência.

Equivalente: Educación superior (Mex.).

Educação Técnica

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Sistema de educação que direciona o estudante para o mercado de trabalho.

Equivalente: Educación Técnica (Mex. y Bol.)

Nota: É parte do ensino médio. O aluno opta por um curso técnico de formação profissional, e quando se forma no ensino médio sai com diploma de ensino técnico integrado. Também pode ser o ensino técnico de cursos de formação profissional a parte do ensino médio, muitas vezes estes cursos são ofertados pelo SEBRAE, ETEC, Institutos Federais.

Ensino Fundamental

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Etapa de ensino no Brasil que tem prazo previsto de conclusão em nove anos e cuja matrícula é obrigatória para todas as crianças na faixa etária entre seis e quatorze anos.

Equivalente: Não há.

Nota: Esta etapa atende a mesma faixa etária que *Primaria* e *Secundária* nos países investigados.

F**Formação**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Qualquer curso ou treinamento dado a professores para a preparação desse profissional, pois ele é o principal agente no ensino, necessitando estar sempre se preparando e atualizando.

Equivalente: Não há.

I**Instituição de Ensino**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Local onde acontece o ensino. Para a educação infantil, é chamada de creche; para o ensino fundamental e médio, conhecida como escolas e para o ensino superior, institutos, faculdades e universidades

Equivalente: Não há.

M**Ministério de Educação**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Órgão de maior escala nas organizações administrativas, legislativas e financeiras de todo o campo educacional. É o responsável por gerir, fiscalizar e criar legislações para o ensino de todo o país.

Equivalente: Ministerio de educación (Bol.).

P**Plano de Carreira**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Roteiro percorrido pelos professores e colaboradores educacionais no decorrer de seus anos de trabalho, constituindo-se em um condutor para treinamentos, evoluções, promoções em cargos ou ajustes salariais.

Equivalente: Não há.

Profissionais do Magistério

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: Pessoas que trabalham na administração, direção, coordenação e todos os que lecionam ou dão suporte para os docentes.

Equivalente: Não há.

S**Sistema de Ensino**

Classe gramatical: Substantivo Feminino

Definição: O sistema de ensino é formado pelas secretarias, escolas e seus departamentos e universidades e seus regimentos.

Equivalente: Não há.

Nota: O modelo educacional que rege um estado, município ou federal. Todas as escolas estaduais seguem os regimentos dispostos pelo sistema de ensino do estado, enquanto as escolas municipais seguem o sistema de ensino municipal, as escolas particulares seus regimentos e as universidades seguem as disposições federais.

ESPAÑOL**A****Autoridad Educativa**

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Persona que trabaja como director, coordinador o supervisor de un subsistema que dirige las escuelas de una región.

Equivalente: No hay.

Nota: Não foram encontrados equivalentes no corpus em português.

D**Diversidad Educativa**

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Es una forma de enseñar respetando las diferencias. Por ejemplo, en países que poseen distintas regiones y buscan regionalizar el enseño para que llegue más cerca de la realidad de los estudiantes. Está lleno de sistemas educativos distintos para atender a todos los niños y jóvenes.

Equivalente: No hay.

Diversidad Lingüística

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Conjunto de lenguas que se hablan en una región, especialmente las lenguas indígenas. La oferta de enseñanza en comunidades de habla indígena se hace respetando su lengua en primer lugar, después la lengua oficial del país.

Equivalente: No hay

E**Educación Alternativa**

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Educación ofrecida a los jóvenes y adultos, que anteriormente no pudieron estudiar, por motivo de trabajo, embarazo temprano o por cualquier otro motivo.

Equivalente: Educação para Jovens e Adultos (Br.)

Educación Básica

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Educación ofrecida en los niveles preescolar, primaria y secundaria.

Equivalente: Educação Básica (Br.).

Educación a Distancia

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Modalidad de ensino por plataformas digitales, clases on-lines o semipresenciales.

Equivalente: Educação a distância (Br.).

Educación Inicial

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: La primera educación que los niños reciben, su primer contacto con el mundo estudiantil mientras reciben su educación familiar en casa, así como en su comunidad.

Equivalente: Educação infantil (Br.).

Nota: Educación parvularia es un termino muy utilizado en textos de Bolivia. Refiriéndose a los cuidadores de niños hasta los seis años de edad, pero también a la carrera de maestros para coordinar y desarrollar proyectos y escuelas, una especie de pedagogía con un mirar para la coordinación de las instituciones de ensino.

Educación de Jóvenes y Adultos

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Son los estudios ofrecidos a los alumnos que no tuvieron oportunidad anteriormente de concluir sus estudios en el tiempo preestablecido, aquí, la conclusión se da por menor tiempo.

Equivalente: Educação de jovens e adultos (Br.), educación alternativa (Bol.).

Educación Primaria

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Educación ofrecida después de la educación inicial. Tiene el papel de desarrollar a cada estudiante para solucionar problemas diversos y debe proponer un nivel suficiente de conocimientos para el estudiante seguir a los próximos niveles.

Equivalente: Ensino fundamental (Br.).

Nota: La educación primaria es ofrecida para un grupo de edad próxima al del enseñó fundamental I en Brasil, no olvides que, el enseñó fundamental se reparte en dos.

Educación Profesional

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Formación o estudio propuesto para la capacitación de los estudiantes para el mercado profesional de trabajo.

Equivalente: Educação Profissional (Br.).

Educación Superior

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Todo enseñó ofrecido por facultades, institutos tecnológicos o universidades, que forma personas en niveles de grado, postgrado o especialidades. Todo enseñó más allá de lo básico.

Equivalente: Educação superior (Br.).

Educación Técnica

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Sistema de educación que direcciona el estudiante para el mercado de trabajo.

Equivalente: Educação Técnica (Br.).

Educación Vocacional

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: educación regular con prácticas volvidas al mundo de trabajo, despierta en los alumnos su vocación, para que este sepa qué curso desea seguir en el futuro.

Equivalente: No hay.

Nota: En Brasil empezó el enseño integral, donde los estudiantes quedan más tiempo en la escuela, preparan sus vocaciones y las desarrolla mientras estudia los contenidos comunes, en estas clases se prepara para vivir en sociedad, cumplir sus papeles sociales y resolver los problemas que le presente en la vida.

Ministerio de Educación

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: El mayor órgano gubernamental de todos los ámbitos de la educación, es responsable por las políticas educativas, también por fiscalizar, gestionar y fomentar todo lo relacionado con la educación de todo el país.

Equivalente: Ministério de Educação (Br.).

N**Nivel Departamental**

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Enseño de una región. Cuando los regimientos educacionales siguen un departamento (región), decimos que esto es válido a nivel departamental, o sea, en otro departamento no es válido.

Equivalente: No hay

Nota: En Brasil podríamos comparar con la Diretoria Regional.

Nivel Licenciatura

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Nivel de estudio comprendido como superior, que prepara la gente para dar clases, grado.

Equivalente: No hay.

Nivel Técnico

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Todo lo que está relacionado con el enseño técnico que es formación para el trabajo.

Equivalente: No hay.

S**Subsistema Educativo**

Clase gramatical: Sustantivo Femenino

Definición: Parte del sistema educativo, hecha para un mejor desarrollo y ajustes. Por ejemplo, en Bolivia, el Sistema educativo se reparte en tres subsistemas: *Subsistema de Educación Regular*, *Subsistema de Educación Alternativa y Especial* y el *Subsistema de Educación Superior de formación Profesional*.

Equivalente: No hay

Quadro 13 - Contextos dos termos analisados em Português

Termo	Contextos dos termos	Fonte:
Educação Básica	Contexto(s): A garantia da educação básica é de responsabilidade dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a participação suplementar da União, conforme prevê a Constituição Federal, e constitui um dos grandes desafios enfrentados no contexto da política de inclusão social que norteia as ações do governo federal.	Lei Fundeb
Educação a Distância	Contextos: Art. 2º Nos pedidos de autorização de cursos superiores, na modalidade a distância, os objetivos da avaliação in loco poderão ser considerados supridos, dispensando-se a visita pelo INEP por decisão da Secretaria de Educação a Distância - SEED, após análise documental, mediante despacho fundamentado, se a instituição de educação superior tiver obtido avaliação satisfatória, expressa no conceito da avaliação institucional externa - CI e no Índice Geral de Cursos - IGC mais recentes, iguais ou superiores a 4 (quatro), cumulativamente.	Portaria Nº 10 - 02 de julho de 2009

<p>Educação Infantil</p>	<p>Contextos: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão seus sistemas de ensino em regime de colaboração, sendo a União responsável por organizar o sistema federal, financiar as instituições de ensino públicas federais e pelo exercício, em matéria educacional, da função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e o padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. Por conseguinte, os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio, e os Municípios, na educação infantil e no ensino fundamental. Assim, os parâmetros operacionais e a distribuição dos recursos do Fundo visam colaborar com a universalização, a qualidade e a equidade do ensino obrigatório (Lei Brasileira).</p>	<p>Lei Fundeb</p>
<p>Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>Contextos: A integração dos programas de educação de jovens e adultos com a educação profissional aumenta sua eficácia, tornando-os mais atrativos. É importante o apoio dos empregadores, no sentido de considerar a necessidade de formação permanente – o que pode dar-se de diversas formas: organização de jornadas de trabalho compatíveis com o horário escolar; concessão de licenças</p>	<p>Lei PNE</p>

	para freqüência em cursos de atualização; implantação de cursos de formação de jovens e adultos no próprio local de trabalho (Lei Brasileira).	
Educação Profissional	Contextos: “Incentivar, por meio de recursos públicos e privados, a produção de programas de educação a distância que ampliem as possibilidades de educação profissional permanente para toda a população economicamente ativa” (Lei brasileira)	Lei PNE
Educação Superior	Contextos: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo (Lei brasileira).	Lei PNE
Educação Técnica	Contextos: Transformar, gradativamente, unidades da rede de educação técnica federal em centros públicos de educação profissional e garantir, até o final da década, que pelo menos um desses centros em cada unidade federada possa	Lei PNE

	servir como centro de referência para toda a rede de educação profissional, notadamente em matéria de formação de formadores e desenvolvimento metodológico (Lei brasileira).	
Ensino Fundamental	Contextos: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Lei brasileira).	Lei 9.394 de 1996
Formação	Contextos: Ampliar, a partir da colaboração da União, dos Estados e dos Municípios, os programas de formação em serviço que assegurem a todos os professores a possibilidade de adquirir a qualificação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, observando as diretrizes e os parâmetros curriculares (Lei brasileira).	Lei PNE
Instituição de Ensino	Contextos: Estimular as instituições de ensino superior a identificar, na educação básica, estudantes com altas habilidades intelectuais, nos estratos de renda mais baixa, com vistas a oferecer bolsas de estudo e apoio ao prosseguimento dos estudos (Lei brasileira).	Lei PNE

<p>Ministério da Educação</p>	<p>Contextos: Promover a autonomia financeira das escolas mediante repasses de recursos, diretamente aos estabelecimentos públicos de ensino, a partir de critérios objetivos. Integrar ações e recursos técnicos, administrativos e financeiros do Ministério de Educação e de outros Ministérios nas áreas de atuação comum (Lei brasileira).</p>	<p>Lei PNE</p>
<p>Plano de Carreira</p>	<p>Contextos: Na esfera municipal, esse Plano de Carreira e Remuneração deve ser elaborado pela prefeitura, com a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Devem participar desse trabalho os representantes dos órgãos responsáveis pelas finanças, planejamento e administração, além de assessores jurídicos e especialistas no assunto. Além disso, para garantir que o processo seja democrático, recomenda -se o constante debate com representantes da sociedade, como a Câmara de Vereadores, Associação ou Sindicato de Professores, Associação de Pais e/ou Alunos e, onde houver, Conselho Municipal de Educação (Lei brasileira).</p>	<p>Lei Fundef</p>
	<p>Contextos: não existe piso salarial nacional. Conforme está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o piso deve ser fixado em cada sistema,</p>	<p>Lei Fundef</p>

<p>Profissionais do Magistério</p>	<p>municipal ou estadual, de ensino; em cada sistema, deve ser aplicado em salário dos profissionais do magistério em efetivo exercício no ensino fundamental público no mínimo 60 % dos recursos do FUNDEF (podendo ser mais), ao longo do ano. Cabe a cada sistema definir o montante e a modalidade de aumento salarial ou abono a ser concedido (Lei Brasileira).</p>	
<p>Sistema de Ensino</p>	<p>Contextos: Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (Lei Brasileira).</p> <p>III – prestar assistência técnica e financeira aos Estados, o Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva (Lei Brasileira).</p>	<p>Lei 9.394 de 1996</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 14 - Contextos dos termos analisados em Espanhol

Termo	Contextos do termo	Fonte:
Autoridad Educativa	Contexto(s): Las autoridades educativas y las instituciones de educación superior, en el ámbito de sus respectivas competencias y en ejercicio de las atribuciones que le confieren los ordenamientos jurídicos aplicables, coadyuvarán al cumplimiento de la programación estratégica que determine el Sistema Educativo Nacional; además sus acciones responderán a la diversidad lingüística, regional y sociocultural del país, las desigualdades de género, así como de la población rural dispersa y grupos migratorios, además de las características y necesidades específicas de sectores de la población donde se imparta la educación superior. (Ley Mexicana)	Ley General de Educación Superior.
	Contextos: permitan impulsar el desarrollo de la educación superior. Sus actividades atenderán a los principios de corresponsabilidad, participación	Ley General de Educación Superior.

Diversidad Educativa	propositiva y pleno respeto al federalismo, a la autonomía universitaria y a la diversidad educativa e institucional (Ley Mexicana).	
Diversidad Lingüística	Contextos: Las autoridades educativas y las instituciones de educación superior, en el ámbito de sus respectivas competencias y en ejercicio de las atribuciones que le confieren los ordenamientos jurídicos aplicables, coadyuvarán al cumplimiento de la programación estratégica que determine el Sistema Educativo Nacional; además sus acciones responderán a la diversidad lingüística , regional y sociocultural del país, las desigualdades de género, así como de la población rural dispersa y grupos migratorios, además de las características y necesidades específicas de sectores de la población donde se imparta la educación superior (Ley Mexicana).	Ley General de Educación Superior.
Educación Alternativa	Contextos: Artículo 18. (Reconocimiento de saberes, conocimientos y experiencias). Los saberes, conocimientos y experiencias de las personas adquiridos en su práctica cotidiana y comunitaria, serán reconocidos y homologados a niveles y modalidades que correspondan al Subsistema de	Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez

	Educación Alternativa y Especial. Artículo 19. (Educación Técnica-Humanística en Educación Alternativa y Especial) (Ley Boliviana).	
Educación Básica	Contexto(s): La autoridad educativa federal determinará el calendario escolar aplicable a toda la República, para cada ciclo lectivo de la educación básica y normal y demás para la formación de maestros de educación básica , necesarios para cubrir los planes y programas aplicables. El calendario deberá contener un mínimo de ciento ochenta y cinco días y un máximo de doscientos días efectivos de clase para los educandos (Ley Mexicana).	Ley General de Educación
Educación a Distancia	Contextos: Artículo 84. La educación que imparta el Estado, sus organismos descentralizados y los particulares con autorización o reconocimiento de validez oficial de estudios, utilizará el avance de las tecnologías de la información, comunicación, conocimiento y aprendizaje digital, con la finalidad de fortalecer los modelos pedagógicos de enseñanza aprendizaje, la innovación educativa, el desarrollo de habilidades y saberes digitales de los educandos, además del establecimiento de programas de educación a distancia y semipresencial para cerrar la brecha digital y las desigualdades en la población (Ley Mexicana).	Ley General de Educación

Educación Inicial	Contextos: La educación inicial es un derecho de la niñez; es responsabilidad del Estado concientizar sobre su importancia y garantizarla conforme a lo dispuesto en la presente Ley (Ley Mexicana).	Ley General de Educación
Educación de Jóvenes y Adultos	Contextos: Comprende las acciones educativas destinadas a jóvenes y adultos que requieren continuar sus estudios; de acuerdo a sus necesidades y expectativas de vida y de su entorno social, mediante procesos educativos sistemáticos e integrales, con el mismo nivel de calidad, pertinencia y equiparación de condiciones que en el Subsistema Regular (Ley Boliviana). Artículo 23. (Educación de Personas Jóvenes y Adultas). I. La Educación de Personas Jóvenes y Adultas es de carácter técnico-humanístico, está destinada a las personas mayores a quince años, ofrece una educación sistemática (Ley Boliviana).	Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez
Educación Primaria	Contextos: Artículo 13. (Educación Primaria Comunitaria Vocacional). Comprende la formación básica, cimiento de todo el proceso de formación posterior y tiene carácter intracultural, intercultural y plurilingüe. Los conocimientos y la formación cualitativa de las y los estudiantes, en relación y afinidad con los saberes, las ciencias, las culturas, la naturaleza y el trabajo creador, orienta su vocación. Este nivel brinda condiciones necesarias de permanencia de las y los estudiantes; desarrolla todas sus capacidades,	Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez

	potencialidades, conocimientos, saberes, capacidades comunicativas, ético-morales, espirituales, afectivas, razonamientos lógicos, científicos, técnicos, tecnológicos y productivos, educación física, deportiva y artística. De seis años de duración (Ley Boliviana).	
Educación Profesional	Contextos: “La educación media superior comprende los niveles de bachillerato, de profesional técnico bachiller y los equivalentes a éste, así como la educación profesional que no requiere bachillerato La educación media superior comprende los niveles de bachillerato, de profesional técnico bachiller y los equivalentes a éste, así como la educación profesional que no requiere bachillerato o sus equivalentes. Se organizará a través de un sistema que establezca un marco curricular común nivel nacional y garantice el reconocimiento de estudios entre las opciones que ofrece este tipo educativo. o sus equivalentes. Se organizará a través de un sistema que establezca un marco curricular común a nivel nacional y garantice el reconocimiento de estudios entre las opciones que ofrece este tipo educativo”. (Ley Mexicana.)	Ley General de Educación
	Contextos: Artículo 61. La Secretaría implementará un sistema de información de la educación superior de consulta pública como un instrumento de apoyo a	Ley General de Educación Superior

<p>Educación Superior</p>	<p>los procesos de planeación y evaluación. Para la operación de dicho sistema, establecerá los procesos bajo los cuales las autoridades educativas, instituciones de educación superior, además de las instancias y sectores vinculados con el tipo de educación superior proporcionen información que integre el sistema al que se refiere este artículo, la cual tendrá fines estadísticos, de planeación, evaluación y de información a la sociedad, a través de los medios que para tal efecto se determinen (Lei Mexicana).</p>	
<p>Educación Técnica</p>	<p>Contextos: “Articula la educación humanística y la educación técnica-tecnológica con la producción, que valora y desarrolla los saberes y conocimientos de las diversas culturas en diálogo intercultural con el conocimiento universal, incorporando la formación histórica, cívica y comunitaria. Tiene carácter intracultural, intercultural y plurilingüe. Fortalece la formación recibida en la educación primaria comunitaria vocacional, por ser integral, científica, humanística, técnica-tecnológica, espiritual, ética, moral, artística y deportiva” (Ley boliviana).</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>
	<p>Contextos: Artículo 13. (Educación Primaria Comunitaria Vocacional). Comprende la formación básica, cimienta de todo el proceso de formación</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>

<p>Educación Vocacional</p>	<p>posterior y tiene carácter intracultural, intercultural y plurilingüe. Los conocimientos y la formación cualitativa de las y los estudiantes, en relación y afinidad con los saberes, las ciencias, las culturas, la naturaleza y el trabajo creador, orienta su vocación. Este nivel brinda condiciones necesarias de permanencia de las y los estudiantes; desarrolla todas sus capacidades, potencialidades, conocimientos, saberes, capacidades comunicativas, ético-morales, espirituales, afectivas, razonamientos lógicos, científicos, técnicos, tecnológicos y productivos, educación física, deportiva y artística. De seis años de duración (Ley boliviana).</p>	
<p>Ministerio de Educación</p>	<p>Contextos: (Formación complementaria de maestras y maestros). El Ministerio de Educación implementará programas de formación complementaria, para maestras y maestros en ejercicio y egresados de los Institutos Normales Superiores, para la obtención del grado de licenciatura equivalente al otorgado por las Escuelas Superiores de Formación de Maestras y Maestros (Ley boliviana).</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>
	<p>Contextos: Artículo 78. (Nivel Departamental de la gestión del Sistema Educativo Plurinacional). Conformado por las siguientes instancias: 1.</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>

<p>Nivel Departamental</p>	<p>Direcciones Departamentales de Educación - DDE, entidades descentralizadas del Ministerio de Educación, responsables de la implementación de las políticas educativas y de administración curricular en el departamento, así como la administración y gestión de los recursos en el ámbito de su jurisdicción, funciones y competencias establecidas en la normatividad (Ley boliviana).</p>	
<p>Nivel Licenciatura</p>	<p>Contextos: Artículo 45. (Niveles de la Formación Técnica y Tecnológica). La Formación Técnica y Tecnológica desarrollará los siguientes niveles: I. Institutos Técnicos e Institutos Tecnológicos de carácter fiscal, privado y convenio. 1. Capacitación 2. Técnico Medio-post bachillerato 3. Técnico Superior II. Escuelas Superiores Tecnológicas Fiscales 1. Nivel Licenciatura 2. Diplomado Técnico (Ley boliviana).</p> <p>Escuelas Superiores Tecnológicas, son instituciones educativas, de carácter fiscal, que desarrollan programas complementarios de formación especializada a nivel licenciatura para profesionales del nivel técnico superior, para el desarrollo de la investigación aplicada, la ciencia y la tecnología en áreas prioritarias para el desarrollo del Estado Plurinacional (Ley boliviana).</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>

<p>Nivel Técnico</p>	<p>Contextos: 1. Institutos Técnicos e Institutos Tecnológicos, son instituciones educativas que desarrollan programas de formación profesional a nivel técnico, están orientadas a generar emprendimientos productivos en función a las políticas de desarrollo del país. Son instituciones de carácter fiscal, de convenio y privado (Ley boliviana).</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>
<p>Subsistema Educativo</p>	<p>Contextos: Artículo 9. (Educación Regular). Es la educación sistemática, normada, obligatoria y procesual que se brinda a todas las niñas, niños, adolescentes y jóvenes, desde la Educación Inicial en Familia Comunitaria hasta el bachillerato, permite su desarrollo integral, brinda la oportunidad de continuidad en la educación superior de formación profesional y su proyección en el ámbito productivo, tiene carácter intracultural, intercultural y plurilingüe en todo el subsistema educativo (Ley boliviana).</p>	<p>Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez</p>

Fonte: elaborado pela autora.

LEIS DOS PAÍSES INVESTIGADOS

As leis a seguir são parte dos corpúscos construídos para a elaboração desta pesquisa, tendo em vista que para tal, elaboramos um corpus em português e dois em espanhol (um para cada país) e no final, todos os documentos compilados em um só corpus. Algumas leis que aqui se encontram não possuem marcações em “fontes” no último quadro apresentado, mas fizeram parte da pesquisa. Verificamos a seguir estas leis, e deixamos explanado que, para elaboração e construção desta investigação, outros documentos também foram lidos, apesar de não estarem no corpúscos, já que o recorte focava em leis.

Ley 070/2010 Avelino Siñanis -Elizardo Pérez

Ley General de Educación Superior

Ley General de Educación

Ley General del Sistema para la Carrera de las Maestras y los Maestros

Ley reglamentaria del artículo 3o de la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, en materia de mejora continua de la educación.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Lei Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007).

Lei Fundef - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Lei Nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996).

Lei Piso Salarial para Educadores (Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008).

Lei PNE - Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, procuramos elaborar um “piloto” de um glossário terminológico bilíngue da área do currículo, a partir de um *cópus* formado por textos de legislação referentes a três países da América Latina: Brasil, Bolívia e México. Para realizar essa empreitada, primeiramente trouxemos conceitos teóricos sobre Terminologia e sobre as teorias do currículo, de modo a nos informarmos melhor a respeito dessa área do conhecimento.

Como metodologia, compilamos um *cópus* que reúne textos legislativos referentes à legislação sobre currículo nos três países analisados. Por meio do *software* AntConc, foi possível realizar listas de palavras por frequência e buscas de termos. Assim, levantamos quatorze termos em português e dezoito termos em espanhol. Com isso, pudemos observar relações de equivalência e de variação terminológica, que nos auxiliaram a elaborar alguns verbetes do glossário.

Este trabalho, ao final, traz mais pontos em aberto do que respostas. Em relação às respostas, julgamos ter mostrado que a metodologia do *cópus* utilizado, bem como o *software* AntConc, auxiliam no trabalho de descrição terminológica. Além disso, também mostramos que as diferenças terminológicas refletem as distinções entre os sistemas educacionais nos três países.

Nesse sentido, uma questão que fica em aberta é se encontraríamos ainda mais variação terminológica se buscássemos um *cópus* com textos referentes a outros países, como Chile ou Peru. A resposta parece ser positiva, mas precisa ser confirmada com dados.

Uma questão que se apresentou neste trabalho e que não foi suficientemente desenvolvida é como tratar os equivalentes quando não temos sistemas educacionais idênticos. Os casos de falta de equivalentes nos verbetes que estudamos são, em geral, decorrentes das distinções entre as legislações. Nesses casos, o glossário deve dizer que não há equivalente ou deve procurar trazer uma descrição explicativa? Essa questão precisa ser ainda pensada em relação também ao público-alvo do glossário.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G. et al. Tendencias en la educación comparada. **Revista de educación**, 1990.
- ANJOS, Eliane Dantas dos. **Glossário terminológico ilustrado de movimentos e golpes da capoeira: um estudo término-lingüístico**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- AULETE, Caldas, 1823? - 1878. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa** / Caldas Aulete; [organizador Paulo Geiger]. – Rio de Janeiro – Lexikon, 2011.
- AURÉLIO, NOVO DICIONÁRIO. 2ª edição. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, 1986.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Estrutura, funções e processos de produção de dicionários terminológicos multilíngues**. 1999.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 50, n. 2, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira- 1 ed. 2011. (Pg. 463)
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa**, v. 2, n. 1, p. 81-118, 1998.
- BOLIVIA, **La asamblea legislativa plurinacional**. Ley N°070 Avelino Siñani y Elizardo Pérez. La Paz, 20 de diciembre 2010.
- BORBA, F. S. **Palavrinha viva: dicionário ilustrado da língua portuguesa**. Curitiba: Piá, 2011.
- BRASIL, UNESCO. **Glossário de Terminologia Curricular**. Tradução de Rita Brossard. Brasília/DF: Unesco-IBE, 2016.

BRASIL, **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, 20 dez. 1996. Brasília/DF

BRASIL, **LEI Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**, 28 nov. 1968. Brasília/DF

BRASIL. Ministério da Educação. **FNDE. FUNDEB – Manual de Orientação. Brasília, 2008.**

BRASIL. MEC. **Balanco do primeiro ano do Fundef.** Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **FNDE. FUNDEB – Manual de Orientação. Brasília, 2008.**

BUDNY, Rosana. A prática lexicográfica e a equivalência no dicionário bilíngue. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 21, n. 2, p. 5-20, 2016.

CABRÉ, María Teresa. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**, Barcelona, 2005 (Kindle).

CAMPO, Ángela. **The reception of Eugen Wüster's work and the development of terminology.** Universite de Montreal (Canada), 2012. <https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/bitstream/handle/1866/9198/Campo_Angela_2012_these.pdf?sequence=2> acesso em (10/11/2022)

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. Reflexões sobre a importância dos estudos de educação comparada na atualidade. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, n. 52, p. 416-435, 2013.

BARCELLOS ALMEIDA, Gladis Maria de. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. **Tradterm**, v. 9, p. 211-222, 2003.

DIGEF, F. N. D. E. **Cartilha do Novo FUNDEB.** Brasília, 2023.

DONAJI, Jiménez Castro Zaira. **La Escuela Normal de Profesoras de Oaxaca. 1890-1916.** 2015.

DURAN, Magali Sanches. Parâmetros para elaboração de dicionários bilíngües de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras / Magali Sanches Duran. - São José do Rio Preto : [s.n.], 2008.

EM MOVIMENTO, P. N. E. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2023

EN BOLIVIA, Informe de Desarrollo Humano. El nuevo rostro de Bolivia: Transformación Social y Metropolización. **La Paz: PNUD**, 2015.

GONZÁLEZ VILLARREAL, Roberto; *et al.* **Luchas por la reforma educativa en México : notas desde el campo**. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Xalapa, Veracruz : Portal Insurgencia Magisterial, 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande dicionário Houaiss**. Versão online. s/d. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei nº 9.394. Art. 37. Brasília - DF 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acessado em 23/04/2022.

LEGISLATIVO, Poder. **Ley N 070. Ley de la Educación “Avelino Siñani-Elizardo Pérez”**. 2018.

MÉXICO, U. SITEAL, IIEP. **México perfil do país**. 2019. Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/dpe_mexico_16_05_por-br_0.pdf> acesso em: 15/05/2023.

MÉXICO, Governo do. **Ministério da Educação**. Dipes. 2017. Disponível em: <<http://dipes.sep.gob.mx/es/DIPES/PreguntasFrecuentes3>> acesso em 06/09/2023.

MÉXICO, **LEY General de Educación Superior**. 2021. Disponível em <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGES_200421.pdf> acesso em 06/05/2022.

MÉXICO, **LEY General del Sistema para la carrera de Maestro**. 2019. Disponível <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGSCMM_300919.pdf>em acesso em 06/05/2022.

MÉXICO, **LEY General de Educación**. 2019. Disponível em <<https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGE.pdf>> acesso: 06/05/2022.

MÉXICO, **LEY General de Educación**. 2023. Disponível em: <https://educacionbasica.sep.gob.mx/wp-content/uploads/2023/07/Plan_de_Estudios_para_la_Educacion_Preescolar_Primaria_y_Secundaria.pdf> acesso: 06/05/2022.

MÉXICO, **LEY General de los Derechos de Niñas, Niños y Adolescentes**, 2022. Disponível em <[https://www.gob.mx/sipinna/documentos/ley-general-de-los-derechos-de-ninas-ninos-y-adolescentes-reformada-20-junio-2018#:~:text=Tiene%20por%20objeto%2C%20entre%20otros,\(D OF\)%2026%20mayo%202022.](https://www.gob.mx/sipinna/documentos/ley-general-de-los-derechos-de-ninas-ninos-y-adolescentes-reformada-20-junio-2018#:~:text=Tiene%20por%20objeto%2C%20entre%20otros,(D OF)%2026%20mayo%202022.)> acesso em 06/05/2022.

MIGNOLO, Walter D. A opção de-colonial: desprendimento e abertura. Um manifesto e um caso. **Tabula rasa**, n. 8, p. 243-282, 2008.

MOREIRA, Glauber Lima; COSTA, Lucimara Alves. La Terminología y su aplicabilidad: una entrevista con la investigadora Maria Teresa Cabré. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 3, p. 5167-5170, 2020.

ORTEGA, Nadia Rodríguez; SCHNELL, Bettina. La Terminología: historia y evolución de una disciplina. **Manual formativo de ACTA**. n. 36, p. 83-90, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Emani F. da F. Rosa - 3. ed. Porto Alegre: Art Med, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Livraria Almedina, 2009.

SANTOS, Gilnei Magnus dos; *et al.* **Proposta de elaboração de glossário terminológico bilíngue para a área de agropecuária-sob a perspectiva da linguística de corpus**. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeus da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed., 10ª reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TAGNIN, Stella EO; TEIXEIRA, Elisa Duarte. **Linguística de Corpus e Tradução Técnica-relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária**. Tradterm, v. 10, p. 313-358, 2004.

Terminologia. In.: Dicio, Dicionário Online De Português. Porto: 7Graus, 2023 usado nas definições. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/terminologia/>> acesso em 04/01/2023.

Terminologia. In.: Dicionário *Michaelis* on-line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=terminologia/>> acesso em 04/01/2023.

UNESCO. **Análisis curricular del Estudio Regional Comparativo y Explicativo.** Santiago - Chile 2020.

VAN HOOF, H. **Os tradutores e os dicionários.** In: DESFILE, J. & WOODSWORTH, J. **Os tradutores na História.** São Paulo, Ática, 1998 pp. 241-253 (apud Barros, 2004).

VÁZQUEZ, Ignacio. Contribuição para a história da lexicografia bilíngue entre as línguas espanhola e portuguesa. **Lexicografia bilíngue. A tradição dicionarística português–línguas modernas.** Lisboa, Aveiro: Centro de Linguística da Universidade da Lisboa, Universidade de Aveiro, p. 82-102, 2011.

VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. **Lexicografia bilíngue: a tradição dicionarística português–línguas modernas.** Universidade de Aveiro/CLUL, 2011.

AntConc site < <https://www.laurenceanthony.net> > (acesso em janeiro 2023)